95 ANOS

ESTADO DE MINAS

uai

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2023

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.342 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

Super Esportes

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

NEM HULK IMPEDE DERROTA DO GALO

O Atlético entrou em campo com time misto em São João del-Rei e, mesmo acionando os titulares no segundo tempo, foi derrotado pelo Athletic (1 a 0) no primeiro jogo da semifinal do Campeonato Mineiro. Hulk desperdiçou um pênalti, contribuindo para o primeiro revés do Galo em 2023 – e sob o comando de Eduardo Coudet. No sábado, às 16h30, no Independência, os atleticanos terão de devolver o placar para irem à final. Antes, na quarta-feira, precisam vencer o Millonarios, no Mineirão, para classificar para a fase de grupos da Copa Libertadores. PÁGINA 14

FOTOS GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA. PRESS

"VI A MORTE DE PERTO"

Vizinhos do Aeroporto Carlos Prates, como Márcia Antônia Bueno, relembram o horror diante de mais uma queda de avião e fazem apelo por desativação do terminal

O desabafo de Márcia Antônia Bueno resume o pavor que moradores da Rua Morro das Garças, no Bairro Jardim Montanhês, sentiram na tarde do sábado. A queda de um avião monomotor sobre duas casas fez crescer o medo e a indignação com a sucessão de desastres relacionados ao terminal localizado na Região Noroeste de Belo Horizonte. "Quase caiu em cima de mim. Vamos ver agora o que resolvem, pois o aeroporto fica bem perto da minha casa", diz ela, que teve o imóvel atingido pela aeronave. O piloto morreu e a filha dele está internada em estado grave. Foi o quinto óbito em decorrência de tragédia aérea nas redondezas nos últimos quatro anos.

MÁRCIO JOSÉ DA SILVA AINDA GUARDA 'BICO' DO AVIÃO QUE CAIU NA SUA CASA

Em 2020, o então ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, chegou a anunciar que o aeroporto seria fechado no ano seguinte, mas uma série de adiamentos postergou a medida. Como decisão mais recente, uma portaria estendeu o prazo até maio de 2023. "Nossa luta é longa. Estão protelando e não resolvem. É um perigo, há casas a menos de 100 metros da pista", reclama o aposentado Marcelo José Silva. A família do irmão dele, Márcio José da Silva, foi vítima, há alguns anos, da queda de um avião sobre o telhado. Como testemunha da história, ele preserva o 'bico' da aeronave. "Guardo como um troféu da vida", diz. PÁGINA 5

Governo quer passagem aérea por R$ 200

Servidores públicos com salário de até R$ 6,8 mil, aposentados da Previdência Social e estudantes pagarão menos pelas viagens, conforme programa que está sendo preparado pelo Ministério de Portos e Aeroportos. "Será uma revolução na aviação brasileira. A meta é encontrar passagens a R$ 200 (o trecho), R$ 400 para ida e volta, de qualquer lugar do país", garante o titular da pasta, Márcio França, que espera acordo com as companhias aéreas. PÁGINA 4

FOTOS AFP

OS MELHORES DO CINEMA

"Tudo em todo lugar ao mesmo tempo" confirmou o favoritismo e venceu ontem o Oscar de melhor filme. O longa dos Daniels levou outras seis estatuetas: atriz (Michelle Yeoh), direção, edição, roteiro e ator e atriz coadjuvantes, para Ke Huy Quan e Jamie Lee Curtis ***(fotos)***. O alemão "Nada de novo no front", coproduzido por Daniel Dreifuss, brasileiro que há 20 anos trocou BH pelos EUA, ganhou os prêmios de filme internacional, fotografia, direção de arte e trilha sonora original. PÁGINA 10

DIVULGAÇÃO

EM Cultura

Adeus a Antônio Pedro

O ator, diretor e roteirista morreu aos 82 anos, deixando importante legado para TV, cinema e teatro brasileiros. Popular como um dos alunos de "Escolinha do professor Raimundo", o carioca atuou em filmes clássicos, foi pioneiro do besteirol e também se dedicou à política. PÁGINA 4

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

ROBERTO BRANT
O BRASIL VISTO DE MINAS

"Um governo forte para agir administrativamente e buscar o crescimento, mas sem poder para impor sua visão ideológica, seria o melhor que os brasileiros mereceriam neste momento"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Quando uma maioria é uma traição

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, declarou na semana passada que o presidente Lula não tem ainda uma maioria parlamentar sequer para aprovar leis ordinárias. A declaração apenas reitera o resultado das urnas de 2022, quando o povo elegeu Lula por uma escassa margem e enviou ao Congresso uma maioria conservadora, cujas ideias e valores estão bem distantes das tradicionais plataformas do PT e do seu líder.

Presidentes com minoria parlamentar exercem um poder limitado e isto às vezes não é bom e nem corresponde à vontade consciente dos eleitores. Em alguns casos, no entanto, é exatamente isto o que deseja o eleitorado, especialmente nos casos em que o país se encontra muito dividido e polarizado e a hegemonia absoluta de um dos lados da política pode exacerbar os conflitos e separar irremediavelmente uma nação. Os Estados Unidos têm vivido muito esta experiência, elegendo um presidente democrata e ao mesmo tempo conscientemente privando-o de uma maioria absoluta no Congresso, na esperança de equilibrar o poder e impedir que pautas partidárias sejam impostas a toda a nação.

O grande filósofo e economista inglês do século 19 John Stuart Mill, em um livro clássico sobre a liberdade, escreveu que "um partido da ordem e da estabilidade e um partido do progresso e da reforma, são ambos necessários para uma vida política saudável. Em grande medida é a oposição entre eles que mantém cada lado no limite da razão e da sanidade." Partidos únicos são sinônimos de uma ordem autoritária e partidos que, apoiados numa maioria relativa, tentam se impor de modo absoluto, estão contaminados pela tentação autoritária e, no fundo, são igualmente antidemocráticos.

A leitura mais sensata das eleições de 2022 revela que, desta vez, independentemente das distorções do sistema eleitoral, a população brasileira esteve verdadeiramente indecisa quanto à escolha entre Jair Bolsonaro e Lula, num confronto em que as rejeições parecem ter sido mais fortes que o apoio aos candidatos. Ambos são personagens à esta altura de nossa história muito divisivos e avessos à busca sincera de consensos, com posições ideológicas que se distanciam do centro do espectro político. A vitória de Lula afinal foi o resultado de suas melhores credenciais democráticas e sua vocação civil, em uma circunstância política de muita instabilidade e apreensão.

Por esta leitura o mandato de Lula, embora em termos estritamente legais não sofra limitações, em termos políticos, não é um mandato para governar com as ideias e a visão da história e do mundo do seu partido. Sua coligação não alcançou mais do que um terço das cadeiras na Câmara dos Deputados. Este parece claro que foi o propósito deliberado da sociedade, ou seja, eleger Lula de preferência a Bolsonaro, mas privá-lo de um mandato ilimitado para governar com o seu partido.

Esta combinação vai manter o governo nos limites da "razão e da sanidade", se for respeitada pelos partidos que estiveram do outro lado, pelo menos em matérias que dependem do Congresso. Até agora, o governo tem se mantido cauteloso nas grandes matérias, como, por exemplo, o novo marco fiscal e a própria reforma tributária, para a qual o Executivo sequer mandou a sua própria proposta.

O governo certamente irá em busca de uma maioria parlamentar e estará disposto a pagar caro por isto, embora seu discurso para a população seja carregado de elementos de conflito. As divisões políticas no Brasil não vão desaparecer da noite para o dia e a formação artificial de uma maioria no Congresso, sem uma correspondência na sociedade, será um acontecimento destrutivo capaz de aprofundar as diferenças entre os brasileiros e minar ainda mais a confiança na política e nas instituições representativas.

Um governo forte para agir administrativamente e buscar o crescimento, mas sem poder para impor sua visão ideológica, seria o melhor que os brasileiros mereceriam neste momento. Isto vai depender da qualidade e do caráter das lideranças parlamentares e da sua lealdade à vontade da nação.

CONGRESSO NACIONAL

Desde que conquistaram cadeiras na Câmara de Belo Horizonte, os atuais deputado e deputada federal se enfrentam na tribuna, com divergências que já chegaram à Justiça

Nikolas e Duda levam embate polêmico de BH para Brasília

Guilherme Peixoto

Deputados federais e espectadores da cena política brasileira puderam testemunhar, na semana passada, o mais novo capítulo da série de embates entre Duda Salabert (PDT) e Nikolas Ferreira (PL), que representam Minas Gerais no Congresso Nacional. As dissonâncias começaram quando ambos foram eleitos vereadores em Belo Horizonte, em 2020. A mais recente batalha travada entre a pedetista e o bolsonarista nasceu após Nikolas usar o plenário da Câmara Federal para fazer um discurso considerado transfóbico. Deputada trans e representante das pautas da comunidade LGBTQIAP+, Duda criticou a postura do colega e agora é uma das líderes do movimento que pede a cassação do parlamentar do PL.

O histórico de confrontos entre Duda e Nikolas ultrapassa os debates travados nas tribunas das casas legislativas, já chegou aos tribunais e, de certa forma, tomou parte da agenda do Palácio do Planalto. Isso porque, na quinta-feira passada, a deputada foi ao ministro Alexandre Padilha (PT), chefe da Secretaria de Relações Institucionais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pedir apoio da base governista na Câmara no processo de articulação política que pode gerar punição a Nikolas pelo mais recente discurso. No mês passado, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) decidiu que o aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) terá de responder por injúria racial contra a congressista do PDT por causa da declaração que deu o pontapé inicial na conturbada relação.

"Ainda irei chamá-la de 'ele'. Ele é homem. É isso o que está na certidão dele, independentemente do que ele acha que é", disse Nikolas, em 15 de novembro de 2020, pouco após receber 29,3 mil votos e ser o segundo mais votado na disputa pelas 41 vagas da Câmara de Vereadores de BH. Duda, a mais votada à época, foi escolhida por 37,6 mil eleitores. O deputado nega ter sido transfóbico à ocasião — assim como negou na semana passada. Inconformada, Duda chegou a defender a aplicação de sanção criminal a ele. "A prisão dele seria exemplar para que outras pessoas respeitem a comunidade trans e a nossa dignidade humana".

Em 2021, nova declaração transfóbica de Nikolas motivou queixa-crime de Duda. À ocasião, assim como no pronunciamento da semana passada, ele parabenizou "mulheres XX" e ignorou a mandatária do PDT. "Vi que a Câmara chamou várias mulheres para compor a Mesa Diretora e infelizmente tinha um vereador. Eu não vou me submeter. Eu não vou ficar de joelhos perante a negação da realidade", disparou. A denúncia da parlamentar impediu o bolsonarista de ter aceito pelas autoridades o processo de porte de armas — a legislação brasileira proíbe que qualquer pessoa que responda a inquéritos policiais ou processos criminais consiga o porte. O veto ao anseio armamentista de Nikolas foi comemorado pela colega: "Graças aos meus processos, Nikolas está impedido de andar armado. Minha contribuição para sociedade".

MAIS ATAQUES A série de bons desempenhos eleitorais da dupla, inaugurada no último pleito municipal, continuou em outubro passado. Deputado federal mais votado do país, Nikolas Ferreira, que antes de chegar ao PL passou pelo PRTB, levantou bandeiras de campanha em direção à direita e recebeu mais de 1,4 milhão de votos. Duda, à esquerda, foi a terceira colocada no ranking formado pelos 53 eleitos por Minas, com votação superior a 208,3 mil eleitores.

Os episódios de acirramento extrapolam as questões de gênero e identidade. No primeiro ano deles como componentes do Legislativo da capital mineira, Duda chamou Nikolas de "playboy mimado" após ele ser proibido de visitar o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. O parlamentar não pôde subir as escadas que dão acesso ao tradicional ponto turístico porque não portava o comprovante vacinal contra a COVID-19. No ano passado, ele chegou a chamar a pedetista de "víbora" e "cínica" em sessão da Câmara Municipal.

O uso de máscara, equipamento obrigatório durante os momentos mais críticos da pandemia, também já motivou discussões acaloradas entre eles. Há dois anos, na Câmara de BH, Duda acusou Nikolas de ficar por cerca de 15 minutos sem a proteção, em desacordo às normas sanitárias da época. O bolsonarista negou o fato e a discordância, iniciada em plenário, se estendeu às redes sociais. "Adoraria debater sobre avanço da vacinação, sobre estratégias de crescimento econômico para a cidade, mas tive que usar meu tempo de fala para exigir o básico: que o vereador usasse máscara", postou a filiada ao PDT. "Indignação seletiva para cima de mim? Então, toma", respondeu Nikolas, em publicação acompanhada por um vídeo do momento da discussão.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 3/10/22

"Ainda irei chamá-la [Duda Salabert] de 'ele'. Ele é homem. É isso o que está na certidão dele, independentemente do que ele acha que é"

■ **Nikolas Ferreira,** logo após ser eleito vereador, em novembro de 2020

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS– 3/10/22

"A prisão dele [Nikolas Ferreira] seria exemplar para que outras pessoas respeitem a comunidade trans e a nossa dignidade humana"

■ **Duda Salabert,** logo após ser eleita vereadora, em novembro de 2020

Peruca loira acirra ânimos

Com uma peruca loira, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) se intitulou "deputada Nikole" e, com o tempo de fala que tinha no plenário da Câmara dos Deputados, na semana passada, disse que "mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres". Além do pedido de cassação, endossado por representantes de partidos como PDT, PSB e Psol, a declaração gerou uma notícia-crime enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF). Agora, enquanto aliados de Nikolas se apressam em buscar formas de defendê-lo, o opositores criticam. O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), um dos principais parceiros políticos do deputado do PL, disse se concordar com a premissa da fala do colega, mas crê que a peruca "ofendeu" outras pessoas. "O conteúdo dele, na minha opinião, não desrespeitou ninguém. Ele defendeu as mulheres", minimizou, em entrevista à rádio "Jovem Pan", na sexta-feira.

Do outro lado, a deputada federal Ana Pimentel (PT-MG) chegou a chamar Nikolas de "palhaço". "É inadmissível que a tribuna da Câmara dos Deputados aceite ser o circo. Me indigna ver homens usando uma data tão importante de luta para todas nós mulheres para despejarem sua transfobia e espalhar seu preconceito. Um deputado que desrespeita a tribuna que ocupa certamente não sabe o que está fazendo no cargo que pleiteou", indignou-se.

PREFEITURA O futuro pode reservar outro embate entre Nikolas e Duda Salabert (PDT) nas urnas antes mesmo de 2026, quando podem buscar a reeleição. Isso porque as boas votações os credenciam a ser players importantes na disputa pela sucessão do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD). No PL, um dos nomes que desponta como possibilidade para disputar o cargo é o deputado estadual Bruno Engler, integrante do mesmo grupo político de Nikolas. Duda, do outro lado, defende a reprodução, na cidade, da frente ampla de partidos do centro à esquerda em torno de Lula. Ela chegou a afirmar, inclusive, que o PDT deseja tê-la como representante na corrida ao Executivo municipal.

LEGISLATIVO

Legendas com menores bancadas no Congresso Nacional se articulam para fazer frente às grandes. PSB, PDT e Solidariedade caminham para formação de bloco na Câmara esta semana

Federações dão poder de decisão a pequenos partidos

KELLY HEKALLY

Brasília – Criada com a reforma eleitoral pelo Congresso Nacional, a federação abriu suas alas em 2022 e começou 2023 na mira de partidos, que, por razões diversas, buscam se unir em uma só plataforma. Federações são grupos que funcionam como partidos, com divisão de recursos e punições a parlamentares que descumprirem as orientações de votação. A aliança, que não se confunde com coligação – criadas em torno das eleições – perdura por quatro anos, tendo então que ser reproduzida nas esferas federal, estadual e municipal. Atualmente, são três as federações no Brasil: PSDB-Cidadania, PT-PCdoB-PV e Psol-Rede. A primeira guarda o caráter de independência junto ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e as outras duas últimas apoiaram o petista nas eleições que o levaram ao terceiro mandato, iniciado em 1º de janeiro deste ano, e participam da gestão.

Homologado pelo Tribunal Superior Federal (TSE) e com decisões favoráveis ratificadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o mecanismo vem ganhando espaço, e outras legendas dialogam sobre a possibilidade de aderir. É o caso de PSB e PDT, que devem se aglutinar, mantendo suas individualidades enquanto siglas. Ao movimento de ambos, cola timidamente o Solidariedade. Numa outra ponta, dois partidos do Centrão – União Brasil e PP – miram as prerrogativas parlamentares e tentam se juntar, mas encontram impasses em seus diretórios regionais. Na semana passada, PSB, PDT e Solidariedade oficializaram a intenção.

No caso de uma ratificação, PSB, PDT e Solidariedade passariam a 35 deputados e sete senadores. União e PP iriam a 106 e 15, respectivamente. O volume garante regimentalmente espaço de atuação dentro do Congresso. As somas consideram números oficiais do site da Câmara e do Senado. A ampliação é um dos interesses envolvidos, já que, em tese, os grupos não ficariam tão vulneráveis às presidências das Casas legislativas, com mais projeção de negociações. Eleito pelo PSB de São Paulo, Jonas Donizette afirma que a federação com o PDT está "bem encaminhada, mas não consolidada", com as tratativas com o Solidariedade "bem adiantadas".

Para justificar a possível união entre os três, o deputado federal em quarto mandato cita o pleito municipal de 2024 e a força congressual que as siglas pequenas adquirem juntas, como tempo de fala na tribuna e legitimidade para entrar de cabeça na briga pelas presidências das comissões permanentes. Na Câmara dos Deputados são 30 ao todo. No local, o consenso, porém, ainda não ocorreu, o que deve acontecer entre esta e a próxima semana.

No Senado, os colegiados foram divididos, mas há uma briga por oito vice-presidências e o pedido da oposição formada por PP, PL e Republicanos de que Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente da Casa, crie mais comissões para abrigar os três, que sobraram na curva.

"Com a federação, passaremos a ter mais força nas eleições municipais. A federação nos permite ter nossos direcionamentos e politicamente formar uma aglutinação de forças. Se fecharmos, vamos na sequência acertar como se darão as atividades nas unidades regionais da federação que estados ficam com PSB, PDT e Solidariedade. Está bem encaminhado", diz Eduardo Bismarck (PDT-CE). Ele pondera que, em um primeiro momento, as siglas vão se unir em bloco nas Casas onde tiverem mandatos. À exceção do Solidariedade, as demais têm bancadas na Câmara e no Senado.

"Nesta semana, vamos formalizado o bloco e, num segundo momento, a federação. Isso vai ser concretizado. Está sendo visto com bons olhos. Os blocos são tidos como uma primeira aliança para uma coisa mais séria na frente". Parlamentar em segundo mandato, Bismarck, que compõe a cúpula do PDT em seu estado, define a federação também como uma tentativa de sobrevivência dos pequenos partidos. Para o deputado, a chegada do União Brasil, resultado da fusão entre PSD e DEM, despertou em outras legendas a necessidade de se fortalecerem, também para demarcar território político no atual cenário.

"Compreendo que mais e mais os partidos vão se posicionar para um lado ou para o outro com relação ao governo e se aglutinarem. Quem ficar avulso nesse processo, será uma presa fácil. Terá que ir para qualquer federação já pensando nas eleições municipais e principalmente nas estaduais. A tendência que vemos hoje são legendas querendo ir para onde terão força política, para superar dificuldades como a cláusula de barreira [norma que impede ou restringe o funcionamento parlamentar dentro das Casas legislativas ao partido que não alcançar determinado percentual de votos]. No caso do PDT, explica, houve uma redução da bancada ano passado, após a janela partidária – período em que parlamentares eleitos no sistema proporcional podem mudar de sigla sem perder o mandato.

O mesmo se deu com PSB, por exemplo. PP e União, entretanto, cresceram, a ponto de o União ter terminado a 56ª legislatura como o maior da Câmara dos Deputados. Atualmente, a posição é do PL. "O PSB é alinhado aos nossos pensamentos. O Solidariedade, com a presidência do Paulinho da Força, dialoga também conosco", acrescenta Bismarck, que vê ainda como positiva a possibilidade de as discussões se darem de maneira mais coletiva. "Hoje, vejo os debates das atividades legislativas sendo feitos prioritariamente pelo diretório nacional do PDT. Isso tira dos parlamentares a chance de contribuir com os encaminhamentos próprios de um Congresso.

SERGIO LIMA/AFP

Arthur Lira foi reeleito presidente da Câmara após articulação com bloco de 20 partidos, que já se desfez

BARGANHA COM O GOVERNO

A barganha junto ao governo Lula, explicam ambos os parlamentares, existe na intenção de se unirem e formarem federações, mas não é o elemento principal. "O mais relevante mesmo é passarmos a ter mais força dentro das Casas. Temos, como partidos, ideias semelhantes, parcerias em todas as capitais. Houve uma análise de que quem estava com o 13 e o 22 (números de Lula e Jair Bolsonaro, do PL, nas urnas nas eleições do ano passado) foi privilegiado. Os partidos de centro-esquerda que não colaram em Lula tiveram desempenho menos satisfatório. Temos três ministérios. Saímos fortalecidos como partido", argumenta Donizette.

Bismarck concorda com o colega. "Nós temos programa de governo alinhados ao do presidente Lula. Fomos o primeiro partido no segundo turno a apoiar a eleição de Lula oficialmente. Não temos esse interesse de distância". O parlamentar do Ceará, entretanto, faz a ressalva de que há uma disputa de protagonismos no Maranhão, estado que, afirma, é "o único que é visto com preocupação". "No Maranhão, tem o senador Weverton (PDT). Há entre ele e o ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), falta de convergência política. São antagônicos", pontua, esclarecendo que, neste momento, o cenário não tem sido entrave, mas que pode se tornar depois.

Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) negociou um bloco de 20 partidos para ser reconduzido ao posto, o que alcançou, mas agora vê o grupão, com siglas insatisfeitas em razão da divisão das comissões permanentes, se desintegrar e buscar aglutinações próprias. Por meio dos blocos, as legendas podem se articular para tentar se projetar dentro da Casa, forçando dessa maneira que haja disposição de Lira para negociar com os aglomerados. Bismarck sinaliza que as uniões que devem se consolidar ainda esta semana podem ser também ensaios para futuras federações entre partidos com menos de 20 deputados com mandato, os quais incluem ainda Podemos, Avante, PSC, Patriota, Novo, Pros e PTB.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

Plenário do Senado: formação de federações passa também pela composição das comissões temáticas da Casa, que precisa definir seus integrantes nos próximos dias

Com a federação, passaremos a ter mais força nas eleições municipais. A federação nos permite ter nossos direcionamentos e politicamente formar uma aglutinação de forças

■ **Eduardo Bismarck (PDT-CE)**, deputado federal

LAVA-JATO

STF tem cerca de 30 julgamentos parados

JOSÉ MARQUES

Brasília – Quase nove anos após o início da Lava-Jato, cerca de 30 julgamentos da operação sob relatoria do ministro Edson Fachin estão paralisados no Supremo Tribunal Federal devido a pedidos de vista de ministros. A contabilidade mais recente, feita pelo gabinete do ministro em dezembro do ano passado, era de 27 casos à espera de devolução para a continuidade da análise. Fachin virou relator dos casos após a morte de Teori Zavascki em janeiro de 2017. O STF é responsável por julgar processos da Lava-Jato que envolvam autoridades que têm foro especial na corte, além de analisar recursos sobre casos que eventualmente cheguem ao tribunal.

As ações com pedidos de vista têm a possibilidade de retornarem à tramitação no STF neste ano, em cumprimento às novas regras internas da casa. Em sessão administrativa no ano passado, os ministros decidiram que pedidos de vista passados deverão ser submetidos aos demais integrantes da corte em um prazo de 90 dias úteis a partir da publicação das novas regras, o que aconteceu em janeiro.

Um dos processos parados é o julgamento de um recurso que questiona o recebimento, pelo Supremo, de denúncia contra o senador Renan Calheiros (MDB-AL), de dezembro de 2019. Esse recebimento torna Renan réu na Justiça. Renan é acusado pela Procuradoria-Geral da República de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, por supostamente ter solicitado propina ao então presidente da Transpetro Sérgio Machado, entre 2008 e 2010, na forma de doações eleitorais a aliados políticos. O senador sempre negou ter cometido qualquer irregularidade. Fachin votou para negar um recurso da defesa de Renan, que questiona supostas omissões na decisão do Supremo que aceitou a denúncia, em julgamento no plenário virtual da corte em junho de 2021.

No plenário virtual, os ministros depositam seus votos no sistema do STF durante um determinado período de tempo. O ministro Gilmar Mendes, porém, pediu vista do processo e ainda não devolveu o caso para análise. Em outro inquérito da Lava-Jato relacionado à Transpetro, a Polícia Federal afirmou neste ano não ter encontrado provas de que Renan recebeu propinas em um suposto esquema relacionado com a subsidiária da Petrobras. Mas esse segundo caso não trata de doações oficiais relacionadas a Renan, ao contrário do primeiro.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Muitos processos sob relatoria do ministro Edson Fachin estão sob pedido de vista

Um julgamento que tem pedido de vista desde 2019 do ministro Gilmar Mendes é relacionado à delação de executivos da Andrade Gutierrez, relacionado a suspeitas sobre o ex-deputado Alfredo Nascimento (PL-AM) e o ex-senador Vicentinho Alves (PL-TO). Os ministros discutiam se o inquérito devia ser enviado a Goiás. Outro processo com pedido de vista é relativo a um inquérito que também investigava o ex-senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), sob suspeita de irregularidades relacionadas à construção da Refinaria Abreu e Lima. (Folhapress)

ENTREVISTA/**MÁRCIO FRANÇA**

Ministro de Portos e Aeroportos

Titular da pasta estuda proposta para beneficiar aposentados, servidores e estudantes

"Meta é encontrar passagens aéreas a R$ 400 para ida e volta"

HENRIQUE LESSA

HENRIQUE LESSA/CB/D.A.PRESS

Brasília – O governo pode lançar programa para reduzir preço das passagens de avião destinados a servidores públicos com salário de até R$ 6,8 mil, aposentados da Previdência Social e estudantes. A informação é do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, que antecipa também que a proposta em estudo estipula passagens áreas a R$ 200, a fim de ocupar vagas ociosas nos voos com preços populares. "Será uma revolução na aviação brasileira. A meta é encontrar passagens a R$ 200 (o trecho), R$ 400 para ida e volta, de qualquer lugar do país. O que estamos buscando é comprar a ociosidade dos espaços. As companhias brasileiras chegam na faixa de 30 milhões de passageiros, cada uma delas, operando com 78% a 80% de vagas ocupadas. Outras 20% saem vazias. Eu quero essas vagas para as pessoas que não voam", afirma.

Nesta entrevista exclusiva, o ministro também comenta as dificuldades envolvendo as concessões dos aeroportos de Natal (RN), Viracopos, em Campinas (SP), e Galeão, no Rio de Janeiro. Segundo o titular da pasta, após pressão do governo Jair Bolsonaro, os concessionários apresentaram cartas renunciando às concessões. Agora, tentam reverter os pedidos e manter a administração dos termina

França garante que todos os contratos serão honrados, mas aponta dificuldades envolvendo a sétima fase dos leilões, que privatizou o aeroporto de Congonhas, na capital paulista. Sobre os portos, ele assegura que as atividades portuárias não serão privatizadas, contrariando os planos do exministro da Infraestrutura de Jair Bolsonaro, e atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que pretendia entregar o porto de Santos à iniciativa privada.

O presidente declarou que quer ver o pobre viajando de avião. Como isso será possível?

O pedido do presidente Lula é ter mais passageiros e aeroportos, com mais pousos de aviões de carreira. O plano está montado, agora é uma questão de o governo concordar. Será uma revolução na aviação brasileira. A meta é encontrar passagens a R$ 200 (o trecho), R$ 400 para ida e volta, de qualquer lugar do país. O que estamos buscando é comprar a ociosidade dos espaços. As companhias brasileiras chegam na faixa de 30 milhões de passageiros, cada uma delas, operando com 78% a 80% de vagas ocupadas. Outras 20% saem vazias. Eu quero essas vagas para as pessoas que não voam.

O governo compraria essas passagens?

Não. Quem vai comprar é o aposentado e o pensionista da Previdência, todos os servidores públicos, com salário de até R$ 6.800, e estudantes. Duas passagens por ano. Cada usuário terá direito a duas passagens por pessoa por ano. Você pode comprar para você e para sua esposa, para você e para o seu filho. Ou seja, duas idas e voltas para qualquer lugar, quatro pernas por R$ 200 cada, R$ 800 em 12 prestações de R$ 72. Essa é a meta. Tira dezembro, janeiro e julho. São 14 a 15 milhões de passagens ao ano por R$ 200.

Mas quem faria a venda, o governo?

Um aplicativo, a Caixa Econômica, ou Banco do Brasil, tanto faz. São pessoas que já têm a renda vinculada conosco, estudantes são a exceção. Temos que encontrar um mecanismo de financiamento. Ajuda a aviação, as pessoas vão poder voar. Lembra aquela história que aeroporto era rodoviária, isso se dá com o crescimento econômico. Melhora a economia vai ter crescimento.

O governo subsidia essas passagens?

Não, a busca é fazer um acordo com as empresas para vender o espaço excedente com o governo intermediando. No fundo isso já existiu. A Caixa Econômica fez isso, muito tempo atrás. Um programa chamado Melhor Viagem, destinado a idosos. Conversei com a presidente da Caixa, acho que vai ser fácil. O que importa é a decisão política e as três [companhias] têm que querer. Nós só temos três: Azul, Gol e Tam, pode ser que alguma não se interesse, mas acho difícil.

Como garantir que o programa seja, de fato, utilizado por esse público?

Você se encaixa com os R$ 200? Porque as empresas não vão querer que você compre a passagem por R$ 200 se você ganha mais que os R$ 6.800. Não é para competir com você mesmo, tem que encontrar o público. Mas não tem banco, não tem financiamento, não tem uma, duas, três milhas. É outro público, nós temos hoje 90 milhões de passageiros, mas só 10 milhões de CPFs que voam. Veja que absurdo, 90 milhões de passagens emitidas por ano, para apenas 10 milhões de pessoas.

> *Nós temos hoje 90 milhões de passageiros, mas só 10 milhões de CPFs que voam. Veja que absurdo, 90 milhões de passagens emitidas por ano, para apenas 10 milhões de pessoas"*

> *"Nós temos que ter aeroporto e ele será subsidiado, ou seja, não vai dar lucro, não é para dar lucro, a escola pública não é para dar lucro, o hospital público não é para dar lucro, o aeroporto não é para dar lucro. Pode ser privatizado, mas onde não dá lucro, o governo tem que colocar dinheiro e fazer funcionar"*

O presidente Lula anunciou a construção de cem aeroportos regionais?

Não é construir, é instalar, os aeroportos já existem. O Brasil possui 550 aeródromos. O problema é que não estão preparados para receber aeronaves de passageiros.

Como financiar esses novos aeroportos?

O aeroporto é integração nacional. É a maneira mais ecologicamente correta de integrar o país. Não precisa de estrada, não precisa cortar árvores. Com 1,5km de pista você liga qualquer lugar do Brasil.

O governo subsidiará?

Nós temos que ter aeroporto e ele será subsidiado. Ou seja, ele não vai dar lucro, ele não é para dar lucro, a escola pública não é para dar lucro, o hospital público não é para dar lucro, o aeroporto não é para dar lucro. Pode ser privatizado, mas onde não dá lucro, o governo tem que colocar dinheiro e fazer funcionar.

Galeão, Viracopos e Natal. As empresas disseram: "Quero devolver"?

Não foi bem assim. Eles estavam com muita dificuldade financeira. O governo anterior deu uma pressionada, sob a pena de recuperação judicial. O empresário fica com medo de falência. Eles assinaram uma carta, dentro do processo judicial, dizendo que queriam devolver. Tanto que ambos, Galeão e Campinas, querem voltar atrás.

O governo Bolsonaro forçou Galeão e Campinas?

Na expressão do CEO do Galeão, eles foram obrigados [pelo governo Bolsonaro] a assinar [a manifestação de interesse na devolução].

O governo pode manter o Galeão e Viracopos?

A Infraero pode voltar a gerenciar. Ela já é dona de 49% destes aeroportos, nesse formato de licitação, 49% ficou com o governo. Não haveria dificuldade, vai absorver e vai administrar. Mas, teoricamente, está contrariando a lógica dos aeroportos serem privados.

Congonhas está concedido?

Não está concedido, Congonhas foi feita a licitação, sétimo lote (...) mas todos (vencedores da licitação) pediram para pagar a outorga em precatórios (...) nós estamos formatando uma resposta pra dizer que se não tiver o aval da AGU, nós não vamos aceitar o precatório (para pagar a outorga), então judicializa.

Congonhas deve se arrastar?

Nós não vamos descumprir acordos licitatórios, porque você manda um recado muito ruim para o mundo. Paralelamente, estamos passando pente fino nas concorrências. Chega a ser curioso, porque só uma empresa entrou na concorrência em Congonhas. Um aeroporto tão lucrativo e só uma empresa entrou. Ela foi a única concorrente e entrou com 200 ou 300% acima do preço mínimo. Esquisito!

E qual é a suspeita?

Não são 300 mil gestores de aeroportos do mundo, são poucos. Ah! você pode entrar lá, eu entro aqui, é muito comum isso. O mercado se ajusta antes da concorrência.

Então a preferência do governo é manter Congonhas?

A gente vai respeitar o que foi feito, desde que tenha sido feito corretamente e as pessoas paguem os valores. Nós entendemos que dá para manter público e sobre gestão pública aquilo que sobrou, como o Santos Dumont.

O porto de Santos será privatizado?

A autoridade pública será mantida. Zero chance de privatizar.

E o governador Tarcísio de Freitas?

Ele veio aqui, ficou duas horas comigo. Usei a expressão para ele: "Governador, com todo respeito, desapega", o senhor tem um monte de coisas nas quais vai prestar atenção, situações polêmicas. Vamos pegar a parte comum, por exemplo. Vamos pegar a parte que é indiscutível, o projeto do túnel entre o Guarujá e Santos. Aquilo é uma obra de R$ 3, 4 bilhões. Isso é uma obra do governo que nós vamos fazer, uma obra do governo federal. Uma obra grande, um túnel submerso, uma coisa que nunca foi feita no Brasil.

Como avalia as dificuldades do cargo?

Sinto no Lula uma tremenda angústia quanto a isso. Ele fala: "Olha, não se enrole, o prazo vai de trás para frente no governo. Daqui a pouco passam três meses, um ano... é muito rápido'. Você pode ter dinheiro, pode ter tudo, mas não existe um estoque de projetos pré-aprovados. Aprovados ambientalmente, com licitação pronta, que você decida sim ou não. Você tem que começar tudo.

AEROPORTO CARLOS PRATES

O medo e o perigo sobrevoam diariamente a região do terminal onde monomotor caiu sobre duas casas no sábado, um drama sem fim que também provoca muita indignação

“Não conseguimos ter paz aqui”, desafaba moradora

GUSTAVO WERNECK

O medo paira, a tensão domina e a preocupação se multiplica ao longo dos dias, sem sinal de esperança no ar. Moradores de bairros no entorno do Aeroporto Carlos Prates, na Região Noroeste Belo Horizonte, estão com os nervos à flor da pele, estresse que piorou, na tarde de sábado, com a queda de um avião monomotor sobre duas casas (de números 359 e 361) da Rua Morro das Graças, no Bairro Jardim Montanhês. O piloto, o oftalmologista José Luiz de Oliveira Filho, de 60 anos, morreu e a filha dele, Jéssica, de 36, está internada no Hospital de Pronto Socorro João XXIII, em Belo Horizonte. “Não conseguimos ter paz aqui. Nos finais de semana, às 6h, já tem avião descendo e subindo”, reclama Cristina Teixeira Alves Ribeiro, residente com a família bem em frente aos imóveis atingidos. Desta vez, o susto foi tal que ela caiu no chão: “Ouvimos um barulhão, vimos aquela fumaça preta, todo mundo saiu de casa”.

Ontem, quando as famílias poderiam estar reunidas com tranquilidade ou descansando, o dia foi de mais preocupação. Com o trabalho de perícia a cargo do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), do Comando da Aeronáutica, Corpo de dos bombeiros, Polícia Civil e Polícia Militar (PM), os moradores tiveram que ficar mais atentos, e dentro de casa, a partir do momento em que os militares avisaram que havia perigo de explosão do monomotor. Recolhendo, aos poucos, partes do avião que ficou sobre o telhado das duas casas, as equipes retiraram o combustível. Com um trecho da rua interditada, a Guarda Municipal e a PM colocaram faixas zebradas e pediram às pessoas, incluindo a imprensa, que ficassem distantes do local. Pela manhã, era forte do cheiro de gasolina na frente das duas casas, separadas por um corredor.

Com o semblante cansado e ainda perplexa, a moradora do imóvel número 359, Márcia Antônia Bueno de Souza, de 58 anos, contou que mora com mais quatro pessoas da família. Sentada no meio-fio, desabafou: “Vi a morte de perto, pois o avião quase caiu em cima de mim. Vamos ver agora o que resolvem, pois o aeroporto fica bem perto da minha casa.”.

E Márcia Antônia deu mais detalhes da perigosa tarde de sábado. “O ‘rabinho’ [traseira] do avião caiu no telhado da minha cozinha, quase em cima da geladeira. É uma situação muito difícil para todos nós. Tomei prejuízo, pois a geladeira está cheia, tem os sorvetes que faço para vender. Agora, nem posso entrar, pois a casa está interditada”, lamentou. Devido ao acidente, Márcia Antônio foi se abrigar na casa de parentes, na Região de Venda Nova. “Ainda bem que choveu de madrugada e deu uma ‘esfriada’ no avião...já pensou se explode?”, comentou assustada. A vizinha, residente no número 361, estava viajando, mas teve a parte da frente do avião sobre o telhado.

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Equipe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) fez perícia no local da tragédia que matou o piloto

> “Já caiu um [avião] sobre a casa do meu irmão, na Rua Lorena. Nossa luta para desativar o aeroporto é longa. Estão protelando e não resolvem. É um perigo, há casas a menos de 100 metros da pista”
>
> ■ **Marcelo José Silva**, aposentado

■ INDIGNAÇÃO PERMANENTE

Olhos arregalados, conversa entre vizinhos, receio de que a situação se repita, já que há registro de muitos acidentes nos bairros vizinhos ao Aeroporto Carlos Prates, que completará 80 anos em janeiro de 2024. Como se tivesse um nó na garganta, e fosse urgente desatá-lo, a dona de casa Carmen dos Santos, moradora do número 333 elevou o tom: “Falam tanto em prevenção de acidentes, mas cadê a prevenção? É importante a economia do país crescer, mas com segurança, não com um avião em cima da casa das pessoas”.

Muitas pessoas foram ao local, no domingo bem cedo, em solidariedades às pessoas atingidas. “Já caiu um sobre a casa do meu irmão, na Rua Lorena. Felizmente, ninguém foi atingido. Nossa luta para desativar o aeroporto é longa. Estão protelando e não resolvem. É um perigo, há casas a menos de 100 metros da pista”, disse o aposentado Marcelo José Silva, morador da Rua Belo Vale na esquina com Morro das Graças. Após a entrevista com Marcelo José, a equipe do **EM** foi à casa do irmão dele, Márcio José da Silva, casado, pai de três filhos. A família foi vítima, há alguns anos, da queda de um avião sobre o telhado. “Ainda bem que ninguém se machucou, mas foi algo assustador. Se o piloto, que estava com uma aluna em aprendizagem, tivesse batido na laje da casa, revestida de pedra, teria, sem dúvida, sérios problemas”.

A queda ao avião é sempre lembrada por Márcio José da Silva, mais ainda com o acidente ocorrido por volta das 14h30 de sábado. Como testemunha da história, ele guardou o ‘bico’ da aeronave. “O avião foi retirado, mas eu disse: Isso vai ficar aqui. Guardo como um troféu da vida, pois ninguém da minha família se feriu”, revelou.

Moradores dos bairros próximos ao aeroporto não veem a hora de o terminal ser desativado para outra destinação. Moradora da Rua Minerva, no Bairro Caiçara, Vanilda Dias, enfermeira, ressalta que as pessoas vivem com medo. Ontem, quando passeava com a cadelinha Laisla, lembrou de dois acidentes nos últimos anos, um deles com a morte de um piloto.

> “Nos finais de semana, às 6h, já tem avião descendo e subindo. Ouvimos um barulhão [no sábado], vimos aquela fumaça preta, todo mundo saiu de casa”
>
> ■ **Cristina Teixeira Alves Ribeiro**, que mora em frente às casas atingidas

Também residente na Rua Minerva, o aposentado Raphael Silva mostra o exato lugar em que um avião caiu – hoje, há um quebra-molas na pista. “O que tem de acidente de trânsito nessa área não é brincadeira, toda hora tem um. Acredito que o aeroporto, se desativado, possa se transformar em parque ou área de lazer.

A revolta tomou conta de uma moradora, que preferiu não se identificar. Para ela, toda essa situação, que considera “briga política”, já poderia ter terminado no fim do ano. “Estava resolvido no governo do presidente Jair Bolsonaro. Mas, aí, o presidente Lula ganhou e estão só postergando. É preciso resolver logo, vivemos sob perigo constante”, disse a moradora.

■ TRISTE ROTINA

A morte de sábado foi a quinta nos últimos quatro anos relacionada a voos no terminal Carlos Prates. Após dois acidentes com vítimas em 2019, o fechamento do aeroporto entrou no radar das autoridades. Em 2020, o então ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, chegou a anunciar que o aeroporto seria fechado no ano seguinte, mas uma série de adiamentos postergou a medida e o terminal segue em funcionamento.

Conforme o **Estado de Minas** informou ontem, a expectativa era de que as atividades do aeroporto fossem encerradas em dezembro do ano passado, mas uma portaria estendeu o prazo até maio de 2023. O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, lamentou o novo acidente e informou pelas redes sociais que irá reforçar o pedido de concessão do aeroporto Carlos Prates ao município. Com reunião marcada em Brasília amanhã, Fuad prometeu levar o assunto novamente ao conhecimento do governo Lula.

“Não podemos mais permitir que acidentes assim aconteçam”, escreveu. Ele também voltou a manifestar o interesse da prefeitura de Belo Horizonte em usar o terreno para geração de emprego e moradia, após o aeroporto ser desativado. “Sigo com a minha proposta de utilizar a área do aeroporto para construção de moradias, parques, escolas, centros de saúde e toda infraestrutura urbana necessária para a população”, frisou. A proposta é destinar parte da área, próxima ao Anel Rodoviário, para indústria e logística. A outra receberia um parque e 2.000 moradias populares, com aparelhos básicos como postos de saúde, creches e centro comercial.

Oftalmologista trabalhava em Valadares

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Jéssica de Oliveira, de 36 anos, estava com o pai, o oftalmologista José Luiz de Oliveira Filho, no monomotor acidentado em BH

A morte do oftalmologista José Luiz de Oliveira Filho, de 60 anos, que pilotava o monomotor que caiu sobre duas casas na Região Noroeste de Belo Horizonte, no sábado, causou comoção em Governador Valadares, no Leste de Minas. Ele viajavam com a filha, Jéssica, de 36 anos, que segue internada no Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, na capital mineira. José Luiz trabalhou durante 24 anos em uma clínica na cidade. Pelas redes sociais, colegas de trabalho, pacientes, amigos e familiares lamentaram a tragédias. “Foi uma honra dividir meus dias, durante 11 anos de trabalho, com esse homem excepcional. Mais que um profissional excelente, era um ser humano excelente. Com todo seu jeito apressado, objetivo, mas que nunca deixou a desejar em seus atendimentos, pontualíssimo e super honesto, bondoso e justo. Sua memória será sempre motivo de honra e jamais será esquecida. Descanse em paz, dr!”, escreveu a secretária do Hospital de Olhos, Núbia Teixeira.

“Os olhos se fecham, mas seu legado ficará marcado. Os momentos de alegrias e companheirismo sempre serão lembrados por todos nós. Obrigado pela amizade e dedicação ao longo desses 24 anos no Hospital de Olhos de Governador Valadares. Toda a nossa solidariedade à família”, escreveu a direção da clínica no qual o oftalmologista trabalhava. O corpo de José Luiz foi sepultado no Cemitério Memorial Park, em Governador Valadares, ontem à tarde.

> “Os olhos se fecham, mas seu legado ficará marcado. Os momentos de alegrias e companheirismo sempre serão lembrados por todos nós. Obrigado pela amizade e dedicação ao longo desses 24 anos no Hospital de Olhos de Governador Valadares”
>
> ■ Nota da clínica onde o oftalmologista trabalhava em Governador Valadares

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Inteligências artificiais são ferramentas

Um novo serviço vem fascinando o mundo desde o início do ano. Criado pela empresa norte-americana OpenAI, o Chat GPT é um algoritmo baseado em inteligência artificial que se apresenta por meio de uma sala de bate-papo. Até aí, nada de diferente para quem já teve que conversar com atendentes automatizados. Mas ao contrário dos chatbots tradicionais, que só entregam respostas prontas, o programa foi alimentado com volumes gigantescos de textos e treinado para criar diálogos os mais parecidos possíveis com o de um ser humano.

Não demorou para aparecerem diversos usos para ele. Os primeiros foram os programadores e desenvolvedores, que passaram a usar o Chat GPT para revisar linhas de códigos de programas e, em casos mais amplos, até usá-lo para escrever totalmente jogos e aplicativos funcionais.

Na sequência, escritores, roteiristas e profissionais ligados às áreas artísticas descobriram que o Chat GPT é um ótimo criador de cenas, diálogos e situações. Neste exato momento, vários livros totalmente escritos pelo programa – sob a supervisão de um ser humano – estão à venda na Amazon, e, acredite se quiser, recebendo boas resenhas dos leitores. Por fim, veio o público geral, que se encantou com as respostas ágeis, personalizadas e, até certo ponto, diretas que o Chat GPT oferece.

> Por mais que impressionem nas suas interações, ainda dependem da inventividade humana para existir e, além disso, serem úteis

Passada a euforia inicial, os problemas do Chat GPT começaram a surgir. Por ser uma inteligência artificial baseada em linguagem, ele constrói suas respostas com base no que vai parecer mais familiar para o seu interlocutor, sem se preocupar tanto se aquilo é verdadeiro ou falso. Então, perguntas sobre eventos específicos acabaram ganhando respostas – apesar de perfeitamente compreensíveis do ponto da linguagem – completamente desconexas com a realidade. Sugestões de citações de livros foram totalmente inventadas por ele, assim como a biografia de pessoas não tão famosas assim, mas ainda sim relevantes em algum ponto.

Além disso, ele só usa as informações que estão em seu banco de dados, atualizado apenas até 2021. Portanto, ele é incapaz de conversar sobre fatos recentes, como a Guerra na Ucrânia, o resultado das eleições brasileiras ou os resultados das últimas partidas da Liga dos Campeões.

Mesmo com essas limitações, o serviço impressiona e aponta para mudanças que devem revolucionar o uso da tecnologia. Sócia da OpenAI, a Microsoft já avisou que adotará uma versão do Chat GPT no seu buscador Bing, concorrente do Google. Ou seja, em vez de vários resultados, em breve os usuários terão apenas uma resposta, mais personalizada e assertiva. Outras empresas, como a Amazon e o próprio Google, se apressaram em anunciar que estão em diferentes estágios de suas próprias versões do Chat GPT.

Não tardou, porém, para surgirem neoluditas e profetas do apocalipse que criticam o emergir da inteligência artificial, alertando que elas vão roubar empregos e substituir totalmente os seres humanos em funções diversas.

Tal conclusão, porém, não poderia estar mais distante da realidade. O Chat GPT e as outras inteligências artificiais ainda são – e seguirão sendo por muito tempo – ferramentas. Por mais que impressionem nas suas interações, elas ainda dependem da inventividade humana para existir e, além disso, serem úteis. Nesse sentido, não são muito diferentes de uma chave de fenda ou um bisturi. Portanto, é pouco provável que os serviços do tipo ocupem lugares ou funções que exijam um mínimo de criatividade, inteligência ou capacidade de interpretação – justamente os atributos que nos fazem humanos.

FRASE

Vacinar é sinônimo de se cuidar e cuidar dos outros ao redor

■ **Fuad Noman**, prefeito de Belo Horizonte, que recebeu ontem dose da vacina bivalente contra a COVID-19

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 - FAX: (31) 3263-5070

CRÍTICA

Interesses e ações do PT

Ivan Silva
Itabira – MG

"O PT cria várias narrativas achando que todos os brasileiros têm cabeça de minhoca. Essas falácias das joias que Michelle recebeu de presente do príncipe devem durar uns dois anos, as opiniões de Nikolas também devem durar uns dois anos. A liberdade de expressão faz parte da democracia, não falou nada de mais. A desconhecida big brother foi tentar um minuto de fama, achou que ia ser apoiada e os passageiros apoiaram Nikolas e ela foi vaiada. Esse retorno do PAC do crescimento é outro marketing. Minas já foi contemplada com duplicação da BR-381, revitalização do Anel e expansão do metrô, quando foi lançado. E essa criação do Dia da Marielle, desconhecida de todo o Brasil, nunca fez nada para o país? A imprensa não divulga que o homem que não pagou pelos seus crimes e se acha o pai dos pobres gosta de se hospedar em hotéis com diárias de R$ 5 mil. Com salário de R$ 32 mil de presidente, tem uma fortuna e seu filho, de tratador de elefante, um dos empresários mais ricos do país. Qual o segredo para ganhar tanto dinheiro? O desvio do petrolão com diversas testemunha ninguém fala mais."

POLÊMICAS

Leitor defende cassação de Nikolas

Jeovah Ferreira
Taquari – DF

"Perdoem-me todos os mineiros que votaram em Nikolas Ferreira. Fizeram besteira. Cada contribuinte brasileiro deve se sentir lesado sabendo que trabalha para dar boa vida para um parlamentar que desconhece as suas funções e passa o tempo ofendendo as pessoas. Foram 1,47 milhão de votos. É de causar espanto. Por favor, senhores deputados de verdade, mandem esse rapaz de volta a Minas Gerais. Cortem o mal pela raiz. Deem esse presente aos brasileiros que sabem para que serve um parlamentar. Cassação nele."

● BH VOTA NESTA 2ª FIM DO PAGAMENTO EM DINHEIRO DE PASSAGEM DE ÔNIBUS

"E quem não tem acesso à tecnologia faz como?"

■ **@lukeygatinh**

"Mentira! Objetivo é não precisar mais do trocador e tornar o negócio mais lucrativo."

■ **@Engchoro**

● AVIÃO CAI EM BH: FUAD VAI PEDIR QUE LULA REPASSE ÁREA DO MUNICÍPIO

"Passou da hora de desativar. Quantos mais vão morrer?"

■ **@Mauriciodinizd2**

"Toda vez que tem um acidente com avião no Carlos Prates anunciam que vão tirar o aeroporto... Já presenciei isso muitas vezes. O Anel Rodoviário que passa do lado mata gente todo dia e ninguém faz nada pra melhorar a situação. Ninguém fala em tirar as carretas da rodovia..."

■ **@CleberJCosta**

● GOVERNO QUER PASSAGEM DE AVIÃO A R$ 200 PARA APOSENTADOS E ESTUDANTES

"Muito boa a iniciativa!! Desde que seja fiscalizado e verificado junto aos órgãos competentes necessários! Pois o que haverá de fraudes! Não é brinquedo não, hein."

■ **@TysonGuewan**

"Mais uma vez o Estado querendo se meter no mercado, vai dar super certo. Sabe quem vai pagar esse 'desconto'? Os outros passageiros que não são estudantes, aposentados ou funcionários públicos."

■ **@cruzzoe**

"Aí ninguém mais voa, só aposentado, estudante e rico. Porque a diferença do valor da passagem vai cair para os outros passageiros, o que vai causar um aumento no valor da passagem."

■ **@dfmgalo**

● AVIÃO CAI EM BH: FUAD VAI PEDIR QUE LULA REPASSE ÁREA DO MUNICÍPIO

"Já passou da hora. Aqui no Caiçara você tem que olhar pros lados e pra cima pra atravessar as ruas, de tanto avião que cai. Sem brincadeira, caíram dois aviões na mesma rua."

■ **@philipeborges333**

"Desativação já. Que venha uma Upa Noroeste para desafogar a UPA Santa Terezinha."

■ **@reginabc1974**

● GOVERNO QUER PASSAGEM DE AVIÃO A R$ 200 PARA APOSENTADOS E ESTUDANTES

"Vai fomentar turismo nacional! É assim que funciona! O dinheiro roda, a população usufrui, prestadores de serviços, empresas hoteleiras e gastronômica faturam e o governo arrecada mais! Pior era o Paulo Guedes, que deixava o dólar subir para empregada não viajar ao exterior."

■ **@antunesfabio**

● FENÔMENO NO DELIVERY: COMO RICARDO HAMDAN SE DESTACOU NESTE MERCADO

"Merece o destaque! A comida é maravilhosa. Atendimento incrível."

■ **@beta_bh**

"Parabéns, Ricardo, pela competência no que faz. Os libaneses que se prezam dão o melhor de si, surpreendendo na relação com as pessoas. Dá orgulho a todos nós! Abraço!!!"

■ **@denionacle**

"Quando é feito com capricho e amor não tem erro. Dá pra sentir isso quando degustamos as delícias árabes do Ricardo Hamdan."

■ **@angelicaamaral_nutri**

O papel do consumidor na reciclagem

HELEN BRITO

Gerente de relações institucionais da Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos (Abree)

Ao longo do ano, temos algumas datas importantes para o varejo que impactam o volume de compras, seja ele presencial ou on-line. Neste primeiro trimestre, possuímos o Dia do Consumidor, que acontece em 15 de março. Semelhante ao que ocorre na Black Friday, porém em menor proporção, os varejistas promovem ofertas para a data ou até mesmo estendem para a "Semana do Consumidor" com o objetivo de atrair compradores e aumentar suas vendas.

De acordo com o levantamento realizado pela plataforma global de comércio eletrônico, Shopee, para este ano, 45% dos consumidores possuem a intenção de comprar nesta data. O investimento médio será de R$ 250 por pessoa. A categoria que tem o maior crescimento na pretensão de consumo é de eletrodomésticos, com 2,4%.

Nesta perceptiva, é provável que muitos consumidores aproveitem as ofertas para investir em novos eletroeletrônicos e eletrodomésticos que estão em suas listas de desejos. Deste modo, é essencial que saibam o que fazer com produtos antigos, quebrados ou que estão obsoletos em sua casa. O caminho correto é realizar o descarte ambientalmente adequado por meio da logística reversa, um sistema que busca reinserir os equipamentos e seus componentes em novos ciclos produtivos de vida. Ou seja, a famosa reciclagem.

> Ainda existe uma grande parcela da sociedade que não possui uma cultura de descarte dos resíduos de forma sustentável

Para iniciar este processo, o consumidor tem um papel fundamental. Ele é o ponto de partida para destinação correta dos equipamentos pós-consumo. Entretanto, ainda existe uma grande parcela da sociedade que não possui uma cultura de descarte dos resíduos de forma sustentável. Infelizmente, a ausência deste comportamento traz diversos impactos negativos para saúde humana e ambiental.

Como elo principal deste sistema, a mudança de hábito do consumidor faz toda a diferença para avançar na reciclagem de eletroeletrônicos e eletrodomésticos, visto que esses produtos estão entre os mais desejados nas compras. Portanto, é imprescindível que cada indivíduo reconheça sua relevância e coloque em prática no dia a dia novos costumes para realizar um consumo responsável.

Com isso, é possível usufruir dos benefícios das novas tecnologias que colaboram na execução de várias tarefas do dia a dia, seja no âmbito do trabalho, estudo ou vida pessoal. Porém, é importante refletir sobre os 5 R's da sustentabilidade, que nos fazem o convite para repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar sobre cada produto.

Ressalto ainda que os comerciantes também são uma figura importante neste processo. Eles possuem o poder de informar e incentivar a população a realizar o descarte ambientalmente correto dos produtos eletroeletrônicos e eletrodomésticos. Além disso, por meio de parcerias com entidades gestoras, podem oferecer em seus estabelecimentos pontos de recebimento para reciclagem desses resíduos. Com a colaboração mútua de todos os envolvidos na cadeia da logística reversa, é possível conquistar um crescimento expressivo neste setor, pois este movimento já carrega um potencial enorme de mudança.

Quando o amor é que paga a conta

MAÍSA NODARI

Advogada, mestre em ciências sociais e professora do curso de direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Câmpus Toledo

A necessidade de compartilhar a vida é inerente à nossa condição humana. Ainda hoje, mesmo após tantas transformações sociais, a maioria dos arranjos familiares se funda no amor e nas relações de afeto. A partir do momento em que duas pessoas se conhecem e se reconhecem como possíveis parceiras de vida, as expectativas de comunhão eterna de planos e sonhos surgem e, muitas vezes, culminam no casamento e constituição, a partir dele, de uma família. No entanto, nem sempre é isso que acontece e as frustrações nos relacionamentos acabam afetando gravemente as pessoas envolvidas.

Nesse sentido, uma nova onda de más intenções tem ganhado visibilidade na mídia e nos tribunais: é o chamado estelionato sentimental. Este fenômeno, que ainda não tem previsão legal como crime em específico no Brasil, surge quando, apesar dos sentimentos válidos de uma das pessoas envolvidas na relação, a outra apenas tem pretensão de usá-la como uma espécie de caixa-eletrônico. Parece estranho, mas é exatamente assim que acontece: uma pessoa estuda previamente a outra, analisa as suas carências afetivas, observa seu círculo social e, com maior enfoque, a sua condição financeira. A partir de então, estrategicamente, o estelionatário aproxima-se desta vítima a fim de ganhar sua confiança para o início de um relacionamento que, na verdade, só existe na expectativa dela. Estes namoros, embora intensos, costumam não ser públicos, até porque, logicamente, o próprio agente mal-intencionado não pretende estreitar laços com a família ou círculo de amizades da vítima a fim de viabilizar o seu intuito lucrativo.

> Estima-se que, em 2022, houve um aumento de 70% dos casos de estelionato afetivo em nosso país

A partir do estreitamento dos laços afetivos, o golpista inicia a prática de seu projeto meticulosamente pensado por meio da solicitação de empréstimos, sugestionamento de presentes de alto valor econômico, custeio de despesas com viagens, e, em alguns casos, até mesmo a exigência, sempre sutil, de cartão de crédito vinculado ao da vítima. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, estima-se que, em 2022, houve um aumento de 70% dos casos de estelionato afetivo em nosso país, muito embora estes dados sejam incipientes, haja vista que a maioria dessas situações não chega a ser noticiada às autoridades policiais.

Diante desta realidade tão alarmante, em 4 de agosto de 2022 a Câmara dos Deputados aprovou parte do Projeto de Lei 4229/15 a fim de acrescentar o chamado estelionato emocional na parte do Código Penal que já delimita o crime de estelionato, aumentando a pena para situações em que o golpe é praticado com promessa de relações amorosas, podendo chegar a seis anos de prisão inclusive com possibilidade de triplicar a pena se a vítima for pessoa idosa ou vulnerável e, ainda, aumento de metade até um terço se a vítima teve prejuízos vultosos. Este projeto ainda demanda aprovação do Senado Federal e sanção presidencial para se tornar lei. Hoje, o que tem surgido nos tribunais brasileiros são ações objetivando indenizações por dano moral, além da devolução dos valores relativos ao prejuízo financeiro da vítima. Caminhamos a passos lentos, mas com expectativa de que em breve tenhamos maiores possibilidades de resposta estatal adequada a quem faz o amor pagar a conta.

Você pode fazer um pouco mais, sempre

ANTÔNIO CLARET NAMETALA

Psicólogo, consultor. Especialista em marketing e em recursos humanos. Presidente executivo da Associação Mineira de Supermercados (Amis) e diretor presidente do Grupo Nonna Field Marketing

Já parou para pensar que no seu dia a dia você sempre pode fazer um pouco mais? Não é uma frase de motivação (embora possa sê-lo), mas uma constatação ao longo da minha carreira como profissional de recursos humanos, como executivo, como empresário, liderando grandes equipes e como palestrante. Nas minhas palestras, em treinamentos ou reuniões com liderados, frequentemente uso esta afirmação: você pode fazer um pouco mais. Por mais tempo que possamos dedicar às nossas atividades profissionais, aos estudos ou ao esporte favorito, haverá sempre um espaço para melhorarmos e contribuir para o crescimento coletivo seja no ambiente profissional ou na vida particular.

Para muitos, pode parecer uma maneira de atribuir uma carga maior de trabalho à equipe de colaboradores ao invés de contratar mais pessoas. Mas digo que é exatamente o contrário: quando a equipe produz mais, ela leva a empresa a expandir seus negócios com novas filiais, a atuar em outros segmentos ou mesmo aumentar significativamente o número de clientes. Isso demanda a contratação de mais mão de obra, gerando mais empregos e contribuindo, assim, com o crescimento da economia de forma geral. Fazer mais não é, necessariamente, trabalhar mais. A melhor definição que proponho aqui é algo como entregar um pouco mais do que foi combinado. E, sendo possível, ir além do estabelecido com o mesmo tempo e os mesmos recursos disponíveis. Será necessário apenas um pouco mais de dedicação, envolvimento e comprometimento.

Quando cada um se envolve, se compromete um pouco mais com suas atribuições e com os resultados, a produtividade e a qualidade melhoram, os desperdícios podem ser reduzidos e, consequentemente, a mesma equipe alcança metas mais elevadas. Com um pouquinho de esforço de cada um, os resultados são bem melhores e todos vão ganhar com isso. Fazer um pouco mais pode ser apenas um pequeno gesto na empresa, ao invés do famoso "isso não é minha função" ou "não sou pago para isso". Um simples telefonema atendido em lugar do colega, mesmo que não seja "sua função", pode significar um grande negócio ou a retenção de um cliente já insatisfeito por dificuldades de contatar a empresa.

Vale lembrar que você pode fazer mais não só durante a jornada de trabalho, mas na vida particular, no lazer e mesmo no descanso de final de semana. Que seja a passeio, numa viagem de turismo, faça um esforço a mais para conhecer pessoas, para entender mais sobre a história de lugares, objetos, equipamentos. Contribua um pouco mais para o desenvolvimento profissional do seu colega de trabalho e assim estará fazendo também para o seu crescimento próprio. Faça mais pela melhoria da sua comunidade, do seu condomínio ou da escola do seu filho. Já pensou, por exemplo, fazer um trabalho voluntário? Que sejam duas horas por semana ou um sábado por mês para dedicar à causa de outrem. O seu fazer um pouco mais pode significar muito mais para alguém.

Faça um pouco mais em prol da sua saúde mental, entregue-se mais ao descanso, ao sono de qualidade e à boa leitura, com o mesmo tempo que tem disponível. Os resultados com certeza virão e, logo, a constatação de que, de fato, você pode fazer um pouco mais, sempre.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263-5244
Política
(31) 3263-5293

Economia e Agropecuário
(31) 3263-5103
Esportes
(31) 3263-5313
Internacional
(31) 3263-5301
Opinião
(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263-5126
Fotografia
(31) 3263-5214
Turismo
(31) 3263-5333

Vrum
(31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263-5048
Feminino & Masculino
(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO | SÃO LUCAS | INDUSTRIAL

1 LUGAR CERTO – COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

C – Centro

2 QUARTOS 31-99607-9687 Sala, banho social,cozinha, dce,R.Túpis. 320 mil C1815

F – Floresta

3 QUARTOS 31-99607-9687 Armários, sala 2 amb. 2 bhs, cozinha, dce, garagem cob. privativa, 2 and. 450 mil C1815

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Apto duplex 90m2 , 3qtos,suíte, dce, 2 vgs, elev., área lazer, port. 24hrs J26 RB1678
99985-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI
Apto próx. Savassi, 3qtos, ste, 2vgs,lazer comp., porteiro,11andar vazio J26 RB1706
99985-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

L – Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

S – São Lucas

SÃO LUCAS
Cobertura 173m2, 3qtos, suíte, varanda, elev., vista, rua plana, c/ exc. local, 2vgas, j26 RB 1573
99985-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO – ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

A – Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2, na R. Pium-i 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

F – Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

RESIDENCIAIS GRANDE BH

CONTAGEM

Industrial

INDUSTRIAL/ CONTAGEM
Andar 550m2 na avenida Jk recepcao,6 salões, 6 banheiros,copa, elevador. Carência de 90 dias J26
3275-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis – RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[ADULTO]

Massagem Relax

MASSAGEM
Erótica!! Carícias Picantes!!! Carinho e Prazer Linda Aline!
99535-6290

Ronaldo dos Santos saiu com a esposa, Ana Paula Coelho, e o filho, Arthur, do Bairro São Cristóvão para passear na Sapucaí

As amigas Vanessa Pieroni e Letícia Abreu frequentam os bares do local e aprovaram o novo programa de domingo

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

CENTRO DE TODO MUNDO

FECHAMENTO DA SAPUCAÍ

Visitantes aprovam e pedem mais

Logo na estreia do novo funcionamento da rua no Bairro Floresta aos domingos, frequentadores sugerem a extensão do horário de bloqueio aos carros e instalação de banheiros químicos

GUSTAVO WERNECK

Uns a pé, outros de bicicleta, outro tanto sentado curtindo a cervejinha gelada e muitos passeando com os cachorrinhos de estimação. No primeiro e ensolarado domingo de fechamento aos carros, das 8h às 15h, da Rua Sapucaí, no Bairro Floresta, na Região Centro-Sul da capital, houve aprovação geral e dois pedidos de moradores e visitantes: ampliação do horário e instalação de banheiros químicos.

Mesmo que a Sapucaí, "point" de bares, restaurantes e badalação, não fosse tomada, ontem, por uma multidão, como se tornou frequente em eventos, a iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), como parte do recém-lançado programa municipal Centro de todo Mundo, agradou residentes na área central e pessoas de outros bairros.

"A ideia é ótima, principalmente para pedalar com a família. Se a rua não estivesse fechada, seria necessário tirar o carro da garagem e seguir para outros cantos da cidade", disse o analista de sistemas Rodrigo Tavares, ao lado dos filhos Beatriz, de 13 anos, e Rafael, de 7, todos moradores da Avenida Francisco Sales.

No primeiro domingo do fechamento da Sapucaí, o motorista de aplicativo Ronaldo Adriano dos Santos foi passear com a mulher Ana Paula Coelho, promotora de vendas, e o filho Arthur, de 3. "Moramos no Bairro São Cristóvão, e viemos conhecer a novidade. Está bom demais, ainda mais para crianças. Ficamos mais tranquilos, tem espaço suficiente para o Arthur brincar. Tendo mais divulgação dessa proposta, outras pessoas, com certeza, virão aqui", disse Ronaldo.

As amigas Vanessa Pieroni, instrumentadora cirúrgica, moradora do Bairro Santa Efigênia, e Letícia Abreu, do São Geraldo, curtiram a novidade. "Saímos da feira na Afonso Pena e viemos direto. É um programaço para domingo", disse Vanessa, que se diz frequentadora dos restaurantes e bares da Sapucaí.

A cada momento, havia um comentário no ar. "O que está acontecendo aqui hoje. Tem festa?", perguntou uma senhora que passava. Ao ouvir que era fechamento aos veículos motorizados, ela sorriu e fez um sinal positivo com o polegar. Rodinhas de amigos se formaram em plena rua, como se fosse "um sonho", afirmou um estudante. E uma mulher, com calma, avisou: "Hoje saí com minha cachorrada", e mostrou os três animais.

Na conversa com o Estado de Minas, um casal, com criança no carrinho, pediu à PBH para estender o horário. "Até 15h é muito pouco tempo, deveria ser até mais tarde, para o pessoal ver o pôr do Sol. Seria bom também ter banheiro químico", afirmou a mulher. O movimento foi acompanhado por equipes da BHTrans e Guarda Municipal.

MUDANÇAS De acordo com o prefeito Fuad Noman (PSD), "Centro de todo Mundo" prevê aumento das oportunidades de moradia, trabalho e lazer na Região Central. As novidades incluem o Parque Municipal Américo Renné Giannetti, que já está abrindo até 21h, de terça-feira a sábado, demolição de um anexo comercial no Edifício Sulacap (Edifício Novo Sul América), que deformou a arquitetura do prédio da década de 1940, videomonitoramento na Região Central, construção de um memorial às vítimas da COVID-19 e profissionais de saúde e outros.

O fechamento da Sapucaí aos carros e motos está garantido para todos os domingos, das 8h às 15h. Vale destacar que o itinerário e pontos de ônibus das linhas SC01A, SC03A, 8203, 8205, 8405, 9103, 9104 e 9210 terão o embarque e o desembarque desativados na via pública em frente aos números 383 e 153, sendo transferidos para a Avenida Assis Chateaubriand, 499, e Avenida Francisco Sales, 199.

NOVIDADES NO HORIZONTE

CONHEÇA ALGUNS PONTOS DO PROGRAMA CENTRO DE TODO MUNDO, DA PBH

- ✓ Demolição de um anexo no **Edifício Sulacap** (1946), na Avenida Afonso Pena, trazendo de volta a Praça da Independência e os jardins. O "puxadinho" surgiu na década de 1970.
- ✓ Abertura, até 21h, do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, de terça-feira a domingo.
- ✓ Criação e instalação de monumento artístico para homenagear as vítimas da COVID-19 em BH e os profissionais de saúde, a ser instalado na Praça João Pessoa, integrante do Conjunto Histórico e Paisagístico da Avenida Bernardo Monteiro. Está previsto R$ 450 mil do Fundo de Proteção do Patrimônio de Belo Horizonte.
- ✓ Licitação e contratação de equipamentos e serviços para a revitalização e ampliação do videomonitoramento na cidade, com prioridade para área central.
- ✓ Simplificação do programa que dispõe sobre a adoção de espaços públicos e áreas verdes, reduzindo dificuldades burocráticas.
- ✓ Espaço Multiuso do Parque Municipal em fase de atualização de projetos. A previsão é de que estejam concluídos ainda no primeiro semestre, para então negociar junto ao estado, que faz parte do convênio, recursos para licitar as obras no antigo **Colégio Imaco.**

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A PRESS - 25/01/2007

COVID-19

BH começa hoje o reforço para crianças

A Prefeitura de Belo Horizonte começa a aplicar nesta segunda-feira a dose de reforço contra a COVID-19 em crianças de 8 a 10 anos e inicia a vacinação de bebês que têm entre 2 anos e 2 anos, 9 meses e 29 dias. A vacinação dos dois públicos ocorrerá em todas as nove regionais da capital, sendo um centro de saúde em cada: Barreiro de Cima (Barreiro), Nossa Senhora Aparecida (Centro-Sul), Marco Antônio de Menezes (Leste), São Paulo (Nordeste), Carlos Prates (Noroeste), Aarão Reis (Norte), Betânia (Oeste), Dom Orione (Pampulha) e Paraúna (Venda Nova).

A convocação das crianças e dos bebês ocorre graças ao envio pelo Ministério da Saúde de 18.110 doses da vacina Pfizer Pediátrica e 18.240 doses do imunizante Pfizer Baby, repassadas ao município pela Secretaria de Estado de Saúde.

Para a criança de 8 a 10 anos ser imunizada com a dose de reforço, é necessário apresentar o cartão de vacinação e ter recebido a segunda dose no prazo mínimo de 4 meses.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) reafirma a disponibilidade de pessoal e de todos os insumos necessários para a convocação de novos grupos, mas, para que isso ocorra, é necessário o recebimento de novas remessas de imunizantes.

Para se vacinar, crianças e bebês devem estar acompanhados de pais ou responsáveis e apresentar, preferencialmente, documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de endereço e cartão de vacina. Caso o acompanhamento seja por terceiros, é necessário apresentar o termo de autorização devidamente preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis.

■ FUAD RECEBE DOSE DA BIVALENTE

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), recebeu ontem uma dose da vacina bivalente contra a COVID-19. A imunização aconteceu em tenda montada por profissionais de saúde no Parque Municipal, no Centro da cidade.

"Vacinar é sinônimo de se cuidar e cuidar dos outros ao redor. Hoje, fiz a minha parte e recebi a vacina bivalente contra a COVID-19", escreveu Fuad, no Twitter.

Ele tem 75 anos e, portanto, faz parte de faixa etária que já pode receber o imunizante. A vacina bivalente amplia a proteção contra as cepas identificadas do coronavírus, incluindo a variante Ômicron.

No fim da semana passada, a Prefeitura de BH liberou a vacina bivalente para idosos entre 68 e 69 anos. Indígenas, quilombolas e pessoas portadoras de deficiência também já podem receber a injeção.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O capital estrangeiro só voltará com força ao país se houver uma solução fiscal definitiva e a economia melhorar"

SEM ARCABOUÇO FISCAL, ESTRANGEIROS FOGEM DA BOLSA BRASILEIRA

NELSON ALMEIDA/AFP – 16/6/2022

Os investidores estrangeiros desistiram do Brasil? É cedo para dizer, mas alguns sinais são preocupantes. Pela primeira vez desde maio de 2022, em fevereiro o fluxo de capital do exterior na Bolsa de Valores de São Paulo **(foto)** ficou negativo. No mês, houve saída líquida de R$ 1,7 bilhão. Ao que parece, o movimento não foi pontual: a tendência se manteve nos primeiros dias de março, embora com menor intensidade. As indefinições na política econômica do governo Lula – cadê o arcabouço fiscal? – e a aversão global a riscos alimentada pela inflação alta e o temor de uma nova recessão são fatores que desestimulam os investidores. É certo que o capital estrangeiro só voltará com força ao país se houver uma solução fiscal definitiva e a economia melhorar. Outro aspecto que daria algum impulso à Bolsa é um cenário mais positivo para as commodities, o que permanece incerto. O ano de 2023 seguirá trazendo grandes desafios para investidores do mundo inteiro.

STARTUPS BRASILEIRAS TÊM US$ 10 MILHÕES PRESOS EM BANCO QUE QUEBROU

No mundo cada vez mais conectado, a quebra de uma grande instituição financeira repercute em diversas localidades. Há alguns dias, o banco americano Silicon Valley Bank (SVB), que tem startups do ramo da tecnologia entre os seus principais clientes, entrou em colapso e acabou incorporado por reguladores do mercado americano. Estima-se que startups brasileiras possuam ao menos US$ 10 milhões em depósitos nos SVB. Por enquanto, os valores seguem bloqueados nos Estados Unidos.

CONCESSÃO DE VISTO PARA BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS CRESCE 284%

Nunca tantos brasileiros foram trabalhar nos Estados Unidos quanto em 2022. Segundo o Departamento de Estado Americano, o país emitiu 1.499 vistos da categoria EB-2, o que representou uma alta explosiva de 284% em relação a 2021. O EB-2 enquadra-se na categoria "imigratória", garantindo o sonhado "green card" para o seu portador. Em sua maioria, os brasileiros que receberam o documento foram contratados por multinacionais. Eles atuam principalmente nas áreas de tecnologia e engenharia.

AREZZO VAI MUDAR SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE LOJAS

O Grupo Arezzo&Co vai lançar um sistema "fracionado" de abastecimento de lojas. Pelo modelo antigo, o franqueado compra o produto, recebe e vende. Com isso, os itens que sobram entram em liquidações, o que nem sempre traz o retorno desejado. Já no modelo fracionado, 70% das compras vão para a loja e os outros 30% ficam armazenados nos Centros de Distribuição da empresa – a reposição é feita apenas à medida que as peças são vendidas. A expectativa é que a gestão dos estoques se torne mais eficiente.

RAPIDINHAS

NATALIA KOLESNIKOVA/AFP - 23/2/23

A marca espanhola de moda Mango **(foto)** está de volta ao Brasil, mas agora apenas na versão digital. A empresa fechou sua última unidade física no país há anos 10 anos e, desde então, concentrou-se na operação europeia. Os direitos de revenda de seus produtos foram comprados pela Dafiti, que terá a exclusividade para tocar a operação.

As vendas de etanol realizadas pelas usinas do Centro-Sul somaram 2,1 bilhões de litros em fevereiro, de acordo com levantamento da União das Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica). O resultado foi bom: segundo a entidade, significou um avanço de 4,8% em comparação com o mesmo mês do ano passado.

■■■

O Grupo Sabin, uma das maiores redes de medicina diagnóstica do Brasil, vai investir R$ 150 milhões para abrir 15 unidades nos próximos dois anos. Segundo a companhia, a maior parte dos aportes será destinada para a ampliação do Amparo Saúde, comprada em 2021, e a Rita Saúde, plataforma digital gestada dentro do próprio grupo.

■■■

Um acordo entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Federação Alemã de Associações de Pesquisa Industrial (AiF) prevê a seleção de 10 projetos criados por startups brasileiras na área de produção de hidrogênio verde. Pela parceria, as empresas escolhidas receberão, juntas, até R$ 21 milhões em financiamentos.

DIVULGAÇÃO/CINEART

90% DAS SALAS DE CINEMA NO BRASIL FICAM EM SHOPPINGS, SEGUNDO LEVANTAMENTO REALIZADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA (ANCINE)

O dinheiro não é o segredo da felicidade, mas pode ajudar"

Matthew Killingsworth, professor da Universidade Princeton e ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 2002

OSCAR

Cerimônia de premiação teve, entre os destaques, "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo" e "Nada de novo no front". Eles ficaram entre os mais premiados da noite em Los Angeles

Holofotes na diversidade

Mariana Peixoto

A diversidade, palavra de ordem no mundo atual que Hollywood abraçou nos últimos anos depois de uma série de polêmicas, marcou boa parte da 95ª cerimônia de entrega do Oscar, na noite de ontem (12/3) no Dolby Theatre, em Los Angeles. "Mãe, eu ganhei um Oscar", disse o ator vietnamita-americano Ke Huy Quan ao receber o troféu de melhor ator coadjuvante por "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo". Quan tem 51 anos e está voltando a Hollywood. Ator-mirim nos anos 1980 nos blockbusters "Os Goonies" e "Indiana Jones e o templo da perdição", foi escanteado quando cresceu e teve que trabalhar na equipe técnica de vários filmes já que não conseguia mais atuar.

"Dizem que histórias assim só acontecem no cinema. Nem acredito no que está acontecendo comigo. Esse é o verdadeiro sonho americano", disse Quan, muito emocionado, lembrando-se que, quando criança, passou um ano num acampamento para refugiados antes de chegar aos EUA. "A gente precisa acreditar nos nossos sonhos, eu quase desisti dos meus. Quem estiver assistindo: mantenha os seus sonhos vivos", acrescentou.

Sua colega de elenco Jamie Lee Curtis também venceu como coadjuvante. No discurso, a atriz lembrou-se de agradecer a todo o seu público de "filmes de gênero", fazendo referência à longa trajetória na franquia de terror "Halloween".

Os prêmios de coadjuvante foram entregues pelos vencedores do ano passado, Troy Kotsur ("No ritmo do coração"), o primeiro ator surdo a ganhar a estatueta, e Ariana DeBose (Amor, sublime amor"), a primeira artista queer afrolatina a vencer na mesma categoria.

Já na entrega de melhor curta-metragem, para o filme "An irish goodbye", a plateia do Dolby Theatre se levantou para cantar "Parabéns pra você" para James Martin, que tem síndrome de Down. Ele é um dos coprotagonistas da história de dois irmãos irlandeses.

A representatividade negra foi destacada por Ruth Carter, vencedora do Oscar de melhor figurino para "Pantera Negra: Wakanda para sempre", em seu discurso. Foi a segunda estatueta da figurinista, a primeira negra a ser indicada na categoria. Já a apresentação da canção "Naatu Naatu", do filme "RRR: Revolta, rebelião, revolução" levou um grupo grande de dançarinos indianos para o palco do Dolby Theatre. O impacto foi tremendo, com o número sendo aplaudido de pé.

O tom político da noite foi marcado pelo prêmio de melhor documentário, "Navalny", de Daniel Roher. O longa conta a história de Alexei Navalny, um dos maiores opositores do governo de Putin. Preso e vítima de tentativa de envenenamento, ele foi muito homenageado do palco. "Alexei Navalny segue na solitária pelo que ele chama de guerra injusta de Putin contra a Ucrânia. Não devemos nos opor aos ditadores e fascistas do mundo inteiro", afirmou Rohen.

Mulher de Navalny, Yulia Navalnya acrescentou: "Meu marido está na prisão porque falou a verdade, defendeu a democracia. Alexei, sonho com o dia que você vai ser libertado e que o nosso país vai ser livre."

DE BH PARA O OSCAR Coproduzido por Daniel Dreifuss, brasileiro que há 20 anos trocou Belo Horizonte por Los Angeles para trabalhar com cinema, o longa alemão "Nada de novo no front" ganhou vários prêmios importantes.

Começou a cerimônia levando o de melhor fotografia para James Friend. Também levou o de trilha sonora (Volker Bertelmann), direção de arte (Christian Goldbeck e Ernestine Hipper) e melhor filme internacional. Este último troféu, que levou o elenco para o palco do Dolby Theatre, era considerado uma barbada, já que a produção lançada pela Netflix concorria a nove estatuetas. Do palco, o diretor Edvard Berger exultou o ator Felix Kammerer, que interpreta o protagonista, Paul Baumer. "Ele carrega o filme nas costas e este é o primeiro filme dele."

De surpresa, Lady Gaga fez o primeiro grande momento midiático da noite – ao longo da semana, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas confirmou que ela não iria porque está filmando "Joker: Folie à deux", sequência de "Coringa".

Já Rihanna, que defendeu "Lift me up", de "Pantera Negra: Wakanda para sempre", surgiu com um vestido negro cheio de brilhos que destacava a barriga de sua segunda gravidez – que no Superbowl, no mês passado, ficou escondida num macacão vermelho. A canção foi defendida por um grande grupo de músicos, incluindo um naipe de cordas. Ela defendeu do palco "Hold my hand", música de "Top Gun: Maverick" indicada a melhor canção. E o fez de uma maneira nada Lady Gaga – sem maquiagem alguma, de camiseta e calça jeans. Ao final da apresentação, houve uma dedicatória a Tony Scott, diretor do primeiro "Top Gun" (1986), morto em 2012.

PATRICK T. FALLON/AFP

O vietnamita-americano Ke Huy Quan chorou ao receber, no palco, o prêmio de melhor ator coadjuvante

PATRICK T. FALLON/AFP

"Nada de novo no front" desbancou "Argentina, 1985" e venceu na categoria de filme internacional

VALERIE MACON / AFP

Na primeira vez em que foi indicada à estatueta, Jamie Lee Curtis ganhou como atriz coadjuvante

Lembranças de Will Smith

Primeira cerimônia do pós-pandemia, a festa estava com um clima bem mais alegre do que dos anos anteriores. Mas Hollywood não fugiu das próprias questões. A 95ª edição do Oscar começou com uma homenagem à bilheteria de "Top Gun: Maverick". O próprio Steven Spielberg, hoje o maior diretor em atividade na indústria, falou recentemente com Tom Cruise que ele "salvou o cinema".

"Top Gun: Maverick" teve a melhor bilheteria de 2022, levando o público de volta para as salas. Cruise, cujo filme teve seis indicações, não havia aparecido na plateia – tampouco James Cameron, diretor de "Avatar: O caminho da água", hoje a terceira maior bilheteria da história do cinema. Essa sequência levou o Oscar de efeitos visuais.

O estrondo de um avião foi ouvido em Los Angeles segundos antes de o comediante Jimmy Kimmel abrir a cerimônia. O apresentador, no entanto, não perdeu tempo, dedicando boa parte de seu monólogo de abertura a brincar sobre a agressão de Will Smith a Chris Rock no palco após uma piada sobre o cabelo de Jada Pinkett Smith, mulher do ator.

"Se alguém neste teatro cometer um ato de violência a qualquer momento durante o show, receberá um Oscar e poderá fazer um discurso de 19 minutos", brincou Kimmel, referindo-se ao incidente do ano passado, quando Smith voltou ao palco depois de dar um tapa em Rock para receber seu Oscar de Melhor Ator.

Smith, não custa lembrar, foi banido da cerimônia por uma década. E a Academia passou a contar com uma "equipe de crise" que atuou nos bastidores da festa para evitar que qualquer coisa que fugisse do roteiro.

Diabetes agrava risco de morte por câncer

Pesquisa com quase 140 mil pessoas acompanhadas por 20 anos mostra que taxa de óbitos por tumores malignos, especialmente no pâncreas, fígado, cólon e endométrio, foi maior entre pacientes da doença metabólica

GABRIELA CHABALGOITY

EULER JÚNIOR/EM/D.A PRESS

Índices altos de glicose criam um metabolismo potencialmente inflamatório, facilitando a formação de tumores

As mortes relacionadas ao câncer são consequências, em pelo menos um terço dos casos, de riscos comportamentais alimentares, como alto índice de massa corporal (IMC), baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Uma pesquisa publicada no Diabetologia — jornal da Associação Europeia para o Estudo de Diabetes — mostra que pessoas com diabetes tipo 2 têm mais chances de morrer da doença do que aquelas que não são diagnosticadas com a enfermidade metabólica.

Pesquisadores da Universidade de Leicester e da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, ambas no Reino Unido, observam que a mortalidade por câncer em pessoas com diabetes 2 é substancialmente maior do que na população em geral. Os dados mostram que a taxa de óbito é 18% mais elevada para todos os tipos de tumores malignos combinados, e 9% para o de mama. Pacientes da doença metabólica têm 2,4 mais chances de morrer de câncer colorretal.

A pesquisa também demonstra taxas crescentes de mortalidade por câncer de mama em 4,1% ao ano, em jovens mulheres com diabetes tipo 2, ao longo do período de estudo — de 1998 a 2018. "Nossas descobertas destacam a carga crescente de câncer em pessoas com diabetes tipo 2, particularmente em indivíduos mais velhos, e destacam a necessidade de priorizar a prevenção, pesquisa, detecção precoce e tratamento do câncer nessa população, cujas taxas de mortalidade foram substancialmente maiores em indivíduos com diabetes tipo 2 do que na população em geral", destaca o autor da pesquisa, Suping Ling, da Universidade de Leicester, no Reino Unido.

140%

É o aumento da taxa de mortalidade por câncer colorretal em indivíduos que têm diabetes tipo 2

MECANISMOS Os resultados do estudo evidenciam, também, um maior risco de incidência e mortalidade para alguns tipos de câncer em indivíduos com diabetes tipo 2, como o pâncreas, fígado e endométrio. Esses tumores podem estar relacionados com a exposição prolongada ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, à resistência à insulina e à inflamação crônica, sendo os potenciais mecanismos biológicos subjacentes, de acordo com os pesquisadores.

"O diabetes fornece ao paciente uma condição em que a glicose fica em índices mais altos que o normal e que, inclusive, oscila mais do que no paciente que não tem a doença. Isso causa um estado metabólico potencialmente inflamatório, o que pode ter uma relação com a maior incidência de câncer, uma vez que as flutuações glicêmicas podem predispor a formação de tumores", explica a médica endocrinologista Polyanna Gomes.

"Não temos ainda essa relação direta do risco de diabetes e câncer, mas o fato de ter sido constatada a taxa de mortalidade em pacientes com diabetes tipo 2 gera um alerta, principalmente, para a prevenção", destaca a médica. "O autor citou que os tipos mais associados de câncer são o de pâncreas, fígado, cólon e endométrio. Isso é importante para criar políticas para fazer um rastreamento melhor na população com diabetes tipo 2."

Para chegar às conclusões do estudo, os cientistas analisaram 137.804 pacientes com diagnóstico recente de diabetes tipo 2 no Clinical Practice Research Datalink, um banco de dados de clínica geral do Reino Unido, durante um período de 20 anos, entre 1º de janeiro de 1998 e 30 de novembro de 2018. Foi usado um coorte de indivíduos com 35 anos ou mais. Pelas respostas encontradas a partir dessa metodologia, é possível observar uma diferença entre a mortalidade por câncer em pessoas com obesidade mórbida (5,8%) quando comparada àquelas em outras categorias de peso (todas abaixo de 1%).

A endocrinologista Pollyana Gomes destaca uma relação indireta da incidência de diabetes e câncer aos hábitos alimentares, à prática de exercício físico e ao manejo do estresse. De acordo com a médica, todos esses comportamentos estão associados a um ganho de peso e, consequentemente, à própria obesidade, principal causa da diabetes tipo 2. "Quando você analisa a relação da diabetes tipo 2 e do câncer, como foi feito no estudo, é mais um motivo para a promoção de um estilo de vida saudável que visa um equilíbrio tanto na composição corporal quanto para evitar doenças como o câncer", explica.

CIGARRO O tabagismo também é um hábito considerado influente no índice da mortalidade por câncer. A diferença entre fumantes e não fumantes também aumentou durante o período analisado, sendo que os primeiros apresentaram uma elevação de 3,4%, enquanto, para não tabagistas, a taxa caiu 1,4%. Os autores sugerem que as políticas e estruturas de saúde atuais podem beneficiar mais os que nunca fumaram, e que intervenções personalizadas, como programas de triagem específicos, podem ajudar a lidar com o aumento da mortalidade por câncer (e mortalidade por todas as causas) em dependentes de nicotina.

PIXABAY

O tabagismo influencia na mortalidade por câncer

Segundo os cientistas, os resultados propostos pela pesquisa promovem uma reflexão acerca da relação do câncer com diabetes. "A prevenção de doenças cardiovasculares tem sido e ainda é considerada uma prioridade em pessoas com diabetes. Nossos resultados desafiam essa visão, mostrando que o câncer pode ter superado as doenças cardiovasculares como a principal causa de morte em pessoas com a doença", dizem.

Exercícios físicos têm maior impacto que a genética

CAMILLA GERMANO

PIXABAY

As atividades de intensidade leve, moderada e vigorosa foram associadas a um menor risco de morte precoce

A ideia de viver mais fazendo exercícios muitas vezes é contraposta por teorias de que certos tipos de genes podem garantir uma pré-disposição a viver menos. No entanto, um novo estudo da Universidade da Califórnia em San Diego mostra que, independentemente da genética, pessoas que praticam atividades físicas vivem mais.

Os pesquisadores mediram as atividades físicas de 5.446 mulheres nos Estados Unidos com 63 anos ou mais. Elas foram acompanhadas de 2012 até 2020, como parte do estudo Women's Health Initiative Objective Physical Activity and Cardiovascular Health (OPACH, na sigla em inglês).

As participantes precisaram usar um acelerômetro de grau de pesquisa por até sete dias para medir quanto tempo passaram em movimento, a intensidade da atividade física e o tempo sedentário. Assim, os especialistas chegaram aos resultados publicados na revista científica Journal of Aging and Physical Activity.

A partir disso, fazer atividades físicas de forma leve, moderada ou vigorosa foi associado a um menor risco de morte. Já aqueles que não praticam exercícios, apresentaram mais riscos de mortalidade.

"Nosso estudo mostrou que, mesmo que você não viva muito com base em seus genes, ainda pode prolongar sua vida ao adotar comportamentos de estilo de vida positivos, como exercícios regulares e sentar-se menos", explica Aladdin H. Shadyab, um dos autores da pesquisa.

"Por outro lado, mesmo que seus genes o predisponham a uma vida longa, permanecer fisicamente ativo ainda é importante para alcançar a longevidade", frisou Shadyab também.

A pesquisa ainda ressalta que as mulheres mais velhas devem participar de atividades físicas de qualquer intensidade para reduzir o risco de doenças e morte prematura.

SUSANNE BECK/AFP

Preciosidades da mumificação

Cientistas descobrem, em uma oficina de embalsamento com mais de 2,6 mil anos, informações sobre substâncias usadas para preservar corpos no Egito

M. ABDELGHAFFAR/AFP

Recipientes de barro estavam em uma câmara subterrânea perto da pirâmide de Unas e continham informações sobre como usar os produtos

Paloma Oliveto

Há sete anos, arqueólogos liderados por Ramadan Hussein, da Universidade de Tübigen, escavavam um cemitério de elite na região de Saqqara quando se depararam com uma construção até então desconhecida da egiptologia. Perto da pirâmide de Unas, a equipe descobriu uma oficina de mumificação a 13m de profundidade. Embora as câmaras de embalsamamento não sejam uma novidade no Egito, essa foi a primeira — e, por enquanto, a única — localizada debaixo da terra. Ali, havia 121 recipientes de barro, contendo as substâncias usadas para preservar os corpos. Agora, a análise desse material revelou preciosidades sobre a técnica não conhecidas pelos estudiosos.

A primeira grande surpresa, na opinião do arqueólogo Maxime Rageout, da Universidade de Tübigen, é o fato de a maioria das substâncias não ser oriunda do Egito. Algumas vieram do Mediterrâneo, outras de muito mais longe. É o caso de resinas encontradas nas florestas tropicais asiáticas, indicando uma rede de comércio mais globalizada do que se esperava para a época: 2,6 mil anos atrás. "Para mim, é surpreendente pensar em materiais que vieram de tão longe. E são substâncias bastante distintas", disse o coautor de um estudo sobre as descobertas, publicado na revista Nature.

Muitos dos potes de cerâmica encontrados na oficina tinham rótulos: alguns com os nomes das substâncias, outros contendo instruções, como "passar na cabeça". Os pesquisadores selecionaram 22 vasilhas para análise química e arqueológica. "Conhecemos os nomes de muitos desses ingredientes de embalsamamento desde que os antigos escritos egípcios foram decifrados", conta Susanne Beck, da Universidade de Tübingen, líder da escavação. "Mas, até agora, só conseguíamos adivinhar quais substâncias estavam por trás de cada nome."

Os pesquisadores explicaram que, antes da descoberta da oficina subterrânea, havia duas formas de deduzir as substâncias usadas no embalsamamento egípcio. Uma pelos textos, outra na análise das próprias múmias. Nenhum dos métodos, porém, era preciso. Muitas vezes, as instruções nos hieróglifos se resumiam a nominar os químicos como "óleo" ou "resina", o que diz muito pouco sobre sua composição. Por outro lado, ao extrair as informações diretamente dos corpos embalsamados, corre-se o risco de as amostras estarem contaminadas por outras substâncias.

Por isso, a descoberta dos potes lançou uma nova luz sobre uma das práticas egípcias que mais têm fascinado pesquisadores e leigos ao longo da história. A avaliação química das moléculas dos produtos trouxe uma série de surpresas, disse Maxime Rageot. Desde que os hieróglifos foram decifrados, uma substância rotulada de antiu foi traduzida como mirra ou incenso. "Mas, agora, mostramos que, na verdade, trata-se de uma mistura de ingredientes muito diferentes que conseguimos separar com o auxílio de cromatografia gasosa e de espectrometria de massa." O material era bem mais complexo do que se pensava: uma mistura de óleo de cedro e de cipreste com gorduras animais.

Outra substância desconhecida até agora é o dammar, parecida com a goma, obtida de árvores da Índia e do sudeste asiático — a palavra, inclusive, é malaia. Os pesquisadores também descobriram o elemi, uma resina parecida com a extraída na vegetação de florestas tropicais do sul da Ásia e da África. Os pesquisadores não sabem dizer se, ao buscar essas substâncias, os embalsamadores sabiam exatamente para que serviam ou se, levados pela curiosidade por produtos exóticos, testavam até acertar.

Mas de uma coisa os arqueólogos não têm dúvida: o conhecimento dos embalsamadores sobre as matérias-primas era extremamente sofisticado. Eles não apenas misturavam substâncias, mas usavam processos químicos diferentes, como destilação ou aquecimento, dependendo da finalidade de cada uma. "Muito antes da descoberta dos micróbios, eles conheciam perfeitamente substâncias antifúngicas e antibacterianas, que preservam os corpos. Tinham um grande conhecimento de microbiologia, mesmo sem saber da existência de bactérias. Um conhecimento enorme, acumulado por séculos de experiência", explica Philipp Stockhammer, arqueólogo da Universidade Ludwig Maximilian, em Munique, que também participou do estudo.

"Estudos químicos de múmias sugerem que as receitas de embalsamamento se tornaram mais complexas com o tempo", disse o coautor do estudo Mahmoud Bahgat, bioquímico do Centro Nacional de Pesquisa do Egito no Cairo. "Precisamos ser tão espertos quanto eles para descobrir as intenções."

As informações encontradas nos rótulos dos recipientes mostram que diferentes substâncias eram usadas em partes diversas do corpo. A resina de pistache e o óleo de rícino iam apenas na cabeça, por exemplo. Segundo os pesquisadores, muitas novidades devem surgir a partir da descoberta da oficina de mumificação. "Graças a todas as inscrições nos rótulos, no futuro conseguiremos decifrar o vocabulário da química egípcia antiga que não entendemos suficientemente até o momento", acredita Stockhammer.

NIKOLA NEVENOV/AFP

Reprodução artística de um embalsamento: conhecimento de matérias-primas era extremamente sofisticado, segundo os pesquisadores

AMY OSBORNE / AFP

A borboleta-monarca (Danaus plexippus) está em risco há três anos

BIODIVERSIDADE

Falhas na proteção de 76% das espécies de inseto

Os insetos desempenham papéis cruciais em quase todos os ecossistemas — eles polinizam mais de 80% das plantas e são uma importante fonte de alimento para milhares de vertebrados. Porém, as populações estão diminuindo em todo o mundo e continuam negligenciadas pelos esforços de conservação. Um estudo publicado na revista One Earth descobriu que 76% das espécies não são adequadamente cobertas por áreas protegidas. "Já é hora de considerarmos os insetos nas avaliações de conservação", diz o principal autor, Shawan Chowdhury, biólogo conservacionista do Centro Alemão de Pesquisa Integrativa em Biodiversidade (iDiv). "Os países devem incluir insetos no planejamento de áreas protegidas e no manejo das existentes."

Embora as áreas protegidas sejam conhecidas por proteger ativamente muitos vertebrados das principais ameaças antropogênicas, até que ponto isso é verdade para os insetos permanece amplamente desconhecido. Para solucionar essa questão, Chowdhury e os colegas sobrepuseram os dados de distribuição de espécies do Global Biodiversity Information Facility com mapas globais de regiões de conservação.

Eles descobriram que quase 80% das espécies globais de insetos estão inadequadamente representadas em áreas de conservação, incluindo vários criticamente ameaçados, como a formiga dinossauro, a libelinha havaiana carmesim e a mariposa-tigre. Além disso, as distribuições globais de 1.876 espécies de 225 famílias não estão protegidas.

AMEAÇAS DIVERSAS Os autores ficaram surpresos com o grau de sub-representação dos insetos. "Muitos dados de insetos vêm de áreas protegidas. Então, pensamos que a proporção de espécies cobertas seria maior", diz Chowdhury. "O déficit também é muito mais grave do que uma análise semelhante realizada em espécies de vertebrados que descobriu que 57% das 25.380 espécies foram cobertas inadequadamente."

Mesmo que os insetos vivam em áreas protegidas, eles podem não estar colhendo os benefícios dessa proteção, diz Chowdhury. "Muitas espécies estão diminuindo dentro desses locais, devido a ameaças como rápidas mudanças ambientais, perda de corredores e estradas dentro de áreas protegidas. Cientistas e formuladores de políticas devem intensificar e ajudar nesse desafio de identificar locais de importância para a conservação de insetos."

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

“Ronaldo salvou o Cruzeiro, que namorava com a Série C, do inferno e o devolveu à elite”

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Ingratidão com o Fenômeno é muito triste

Ronaldo Fenômeno, dono do Cruzeiro, foi xingado por alguns torcedores na Arena do Jacaré, por causa da derrota para o América. Ingratidão é a única palavra que pode ser usada neste momento. Ele salvou o Cruzeiro, que namorava com a Série C, do inferno e o devolveu à elite, seu lugar de origem, com campanha brilhante. Ele tem crédito, muito, e acredito que os xingamentos e a hostilidade não partiram dos verdadeiros torcedores cruzeirenses e, sim, de uma meia dúzia que joga contra o time.

Ronaldo merece respeito pelo ídolo mundial que é e por tudo o que faz como gestor. Entre erros e acertos, ele tem mais créditos, e o objetivo maior é manter o clube na elite. Ronaldo sabe das carências da equipe, e eu tenho cobrado isso, sistematicamente. Porém, ele tem que ter a responsabilidade de um gestor e, se não há dinheiro, não pode e não fará loucura.

Temo pela participação do Cruzeiro na Série A e tenho cobrado contratações de nível. Entretanto, quem sabe onde o calo aperta é Ronaldo, que é um excelente gestor e que mostrou toda a sua competência na temporada passada, quando o Cruzeiro sobrou na Série B, sendo campeão com os “pés nas costas”. Tem o melhor técnico do futebol brasileiro, o uruguaio Paulo Pezzollano, e sabe que precisa de reforços.

A associação ao grande cruzeirense Pedro Lourenço foi uma grande notícia para a torcida azul, e tenho certeza que até o Brasileirão começar novas peças chegarão, tudo dentro de uma responsabilidade extrema. Não se pode gastar o que não tem e nem contratar sem poder pagar o salário combinado. Chama-se gestão eficiente e responsável.

Se o Cruzeiro conseguir seis peças de nível, dentro de sua realidade financeira, poderá fazer uma campanha digna de sua tradição. Ninguém pode pensar em taças a curto prazo. O rombo que os antigos dirigentes deixaram foi monstruoso, irresponsável e criminoso.

Ronaldo juntou os cacos na temporada passada e fez belíssimo trabalho. Agora, na Série A, precisa que o torcedor jogue com ele, e não contra. Ele saiu do estádio magoado, num dos dias mais tristes de sua vida, mas, tarimbado que é, sabe que o mundo da bola é ingrato e injusto. Ainda mais com essa geração “nutella” que entende muito pouco de futebol e cobra como se o Cruzeiro não tivesse dívidas. Elas existem, são imensas, e Ronaldo faz um trabalho de recuperação, que deve levar anos. Somente com o apoio da torcida poderá sanar os problemas.

Vejam o Flamengo. Superavitário, rico, com os jogadores mais badalados do mercado, não está conseguindo ter um time homogêneo, deixando sua torcida furiosa. Péssimas contratações, dinheiro jogado no lixo e uma temporada pífia, com a perda de quatro taças em um mês. Nem sempre ter dinheiro significa time competitivo e forte. É preciso ter gestores qualificados, e o Flamengo não os tem. Vimos os protestos de “torcedores” no Ninho do Urubu, na sexta-feira. Está errado. Lugar de protestar é na arquibancada, com faixas, cartazes e vaias, sem xingamentos.

Os caras que vão para a porta de um CT, local de trabalho dos jogadores, para protestar, às 11h, realmente não devem trabalhar. Vivem às custas dos clubes ou das facções organizada. Não representam os 50 milhões de torcedores do Flamengo. Assim como meia dúzia de torcedores que xingaram Ronaldo não representam os nove milhões de cruzeirenses. No caso do clube azul, é preciso entender que a reconstrução levará anos. A realidade é bem diferente da suposta por alguns. É muito triste ver um ídolo sendo xingado, ainda mais diante da situação em que pegou o clube.

Peço ao torcedor azul de verdade que jogue ao lado de Ronaldo e do time. Cobre, sim, mas dentro da realidade financeira. Se ele montou um ótimo time na temporada passada e teve êxito, é preciso dar um crédito de confiança, pois ele sabe exatamente o que está fazendo. Como analista de futebol, vou cobrar com a educação e o respeito que o ídolo merece.

Sei que há várias posições carentes, mas é preciso entender o momento. Dívidas acumuladas de forma irresponsável pela gestão passada não podem cair sobre os ombros de Ronaldo. Ele vai assumir todas, conforme me falou em entrevista exclusiva em Doha, mas dentro de uma realidade e coerência. Gestão responsável, transparente e de qualidade é o que tem feito. Resta saber se a torcida vai continuar a apoiá-lo. É fundamental que seja assim. Cobrem dentro da realidade financeira do clube, para que lá na frente esteja enxuto e pronto para grandes realizações e conquistas. O caminho é esse.

CRUZEIRO BUSCA FEITO INÉDITO

Pezzolano diz que time celeste terá de ser mais agressivo no duelo de volta com o América

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

Para ir à final do Estadual, Raposa precisa de reviravolta nunca vista numa semifinal da competição. Só triunfo a partir de três gols de diferença, domingo, faz a equipe avançar

MATHEUS MURATORI

O Cruzeiro tem uma missão difícil contra o América, na segunda partida da semifinal do Campeonato Mineiro. Como perdeu no último sábado por 2 a 0, na Arena do Jacaré (como mandante), em Sete Lagoas, pelo confronto de ida, a Raposa precisa vencer por, pelo menos, três gols de diferença o duelo de volta, no domingo, às 18h, no Independência, para ir à final. Seria uma façanha histórica na competição.

Desde 2004, quando o Estadual passou a contar com fase classificatória seguida de mata-matas, nenhum time conseguiu inverter vantagem de pelo menos dois gols aplicada em um primeiro jogo de semifinal. Foram 13 ocasiões em que uma equipe colocou pelo menos dois gols de frente no duelo de ida. Em todas elas, avançou à final do Mineiro, sem chance para reviravoltas.

A primeira ocorreu no ano de 2004. O Atlético goleou a Caldense por 3 a 0 no jogo de ida e, na volta, bateu a Veterana novamente, agora por 3 a 1, e foi à final. Naquele ano, o Galo acabou vice-campeão mineiro, ao perder para o Cruzeiro na decisão.

No ano passado, o Cruzeiro viveu situação inversa à atual, colocando a vantagem de dois gols de frente na semifinal sobre seu adversário. A Raposa bateu o Athletic por 2 a 0 na ida e, na volta, fez 2 a 1 para chegar à final. O time cruzeirense teminou vice-campeão mineiro, ao ser derrotado pelo Atlético.

Desta vez, o momento do Cruzeiro é mais delicado, pois o América conta com uma vantagem pelo regulamento, por ter feito melhor campanha que os celestes na fase de grupos. Caso haja empate no saldo de gols ao fim do confronto semifinal, o Coelho avança à final. Assim, mesmo se o Cruzeiro ganhar por 2 a 0, no domingo, a vaga ficará com os americanos.

CONTUNDÊNCIA O técnico cruzeirense Paulo Pezzolano não se dá por vencido no duelo com o América. Mas ele prega que seu time mostre, na segunda partida, mais contundência e agressividade para conseguir fazer o placar de que necessita para ir à decisão do Estadual. “Temos que ser mais contundentes no próximo jogo. Precisamos melhorar nosso passe e cruzamento. Dentro da nossa área, sermos mais agressivos. Nós fizemos um primeiro tempo muito bom, mas tomamos o gol. No segundo tempo, mataram o jogo. Isso não pode acontecer. Temos que seguir no jogo”, disse o uruguaio, após a partida em Sete Lagoas.

O comandante pede que o torcedor do Cruzeiro tenha mais paciência com o time, pois será necessário mais um tempo para que consiga se entrosar e render o esperado.

“Se tenho 17 jogadores no início de janeiro é uma coisa, terei dois meses de trabalho. Mas os jogadores vão chegando, então sempre tem uma dificuldade do que fazer dentro de campo porque tentamos fazer algo diferente, e é um jogo difícil. Isso leva tempo”, concluiu.

RETROSPECTO

VANTAGENS DE PELO MENOS DOIS GOLS NA IDA DA SEMI DO MINEIRO

Ano	Jogo de ida	Jogo de volta/finalista*
2004	Caldense 0 x 3 Atlético	Atlético* 3 x 1 Caldense
2005	URT 0 x 4 Ipatinga	Ipatinga* 2 x 2 URT
2009	Ituiutaba 1 x 4 Cruzeiro	Cruzeiro* 2 x 1 Ituiutaba
2009	Rio Branco 0 x 2 Atlético	Atlético* 1 x 0 Rio Branco
2011	América-TO 1 x 8 Cruzeiro	Cruzeiro* 5 x 1 América-TO
2011	América 1 x 3 Atlético	Atlético* 2 x 1 América
2013	Villa Nova 0 x 4 Cruzeiro	Cruzeiro* 1 x 0 Villa Nova
2013	Tombense 0 x 2 Atlético	Atlético* 5 x 1 Tombense
2014	América 1 x 4 Atlético	Atlético* 1 x 1 América
2016	América 2 x 0 Cruzeiro	Cruzeiro 0 x 0 América*
2021	Tombense 0 x 3 Atlético	Atlético* 1 x 1 Tombense
2022	Caldense 0 x 2 Atlético	Atlético* 3 x 0 Caldense
2022	Athletic 0 x 2 Cruzeiro	Cruzeiro* 2 x 1 Athletic

> “Temos que ser mais contundentes no próximo jogo. Precisamos melhorar nosso passe e cruzamento. Dentro da nossa área, sermos mais agressivos”
>
> **Paulo Pezzolano,** treinador cruzeirense

Coelho foca na Copa do Brasil

Após a festa, a concentração. A vitória por 2 a 0 sobre o Cruzeiro, pelo Campeonato Mineiro, ficou para trás. O América volta sua mira para o duelo contra o Santa Cruz, pela segunda fase da Copa do Brasil. E o técnico Vagner Mancini já avisou: vai mexer no time titular do Coelho.

América e Santa se enfrentam amanhã, às 21h30, no Independência. Depois do triunfo pela semifinal do Estadual, o treinador americano já analisou o próximo adversário: “O Santa Cruz tem um time forte, rápido. Não é muito um time de posse de bola. É um time que tenta chegar em velocidade”.

Ele espera uma partida com característica diferente do que foi o duelo com o Cruzeiro, pelo caráter eliminatório: “Não acho que o Santa vá vir aqui só para se defender, porque todo mundo tem um objetivo muito grande de chegar à terceira fase. É um jogo simples, são 90 minutos que qualquer vacilo pode te custar caro. Então, é importante que você desde o começo da partida brigue pela vitória”.

Mancini confirmou que deve mexer no time, mas não indicou exatamente em quais peças ou setores. Pela necessidade de vitória, espera-se uma formação ofensiva. Quem vencer, avança. Em caso de empate, o classificado será conhecido após a disputa de pênaltis.

O atacante Aloísio – autor de um dos dois na vitória sobre o Cruzeiro por 2 a 0, no Estadual – também destaca que é necessário deixar a semifinal do Mineiro um pouco de lado agora. “Estamos focados naquilo que precisamos fazer. A gente desliga a chave do Campeonato Mineiro e agora temos o jogo da Copa do Brasil. É muito importante para nós e para todo o clube. É óbvio que ficamos felizes, ganhar um jogo do Cruzeiro é sempre bom, ainda mais numa semifinal. A gente tem que focar jogo a jogo”, afirmou.

SEQUÊNCIA O Santa Cruz se prepara para uma sequência complicada de partidas. Depois do Coelho, vai encarar o Sport, no sábado, e na outra quarta-feira (22), o Fortaleza, ambas as partidas pela Copa do Nordeste. Vindo de más atuações contra o Ferroviário e Sport, o time pernambucano está sendo muito cobrado.

O técnico Ranielle Ribeiro diz acreditar no potencial de sua equipe contra o Coelho: “São três grandes jogos e cabe a nós olhar o próximo passo, a próxima oportunidade. Acreditar, porque é um jogo de 90 minutos contra um time de Série A, mas sendo sólido, agressivo, principalmente, na marcação e mais ainda na hora de jogar, temos condição de fazer um resultado positivo lá em Minas Gerais”.

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA – 10/6/22

Aloísio diz que é hora de desligar a chave do Mineiro e pensar no Santa Cruz

CAMPEONATO MINEIRO

Em São João del-Rei, Hulk perde pênalti, e Atlético sai atrás na semifinal. Primeiro revés em 2023 obriga o Galo a devolver o placar para avançar. Ao Athletic, bastará o empate

VANTAGEM MUDA DE LADO

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

Jogadores do Athletic mostraram a intensidade prometida pelo técnico Roger Silva, diminuíram os espaços do Galo e festejaram muito a importante vitória no duelo de ida

JOÃO VITOR MARQUES

De olho na Copa Libertadores, o Atlético poupou titulares ontem e acabou derrotado pelo Athletic, por 1 a 0, na partida de ida da semifinal do Campeonato Mineiro. Jonathan, de pênalti, marcou o único gol no Estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei. Os dois principais lances da partida, aliás, foram em penalidades contestáveis assinaladas pela arbitragem. No primeiro tempo, os donos da casa aproveitaram e marcaram. Na segunda etapa, Hulk – que entrou no decorrer do jogo – chutou na trave.

Foi a primeira derrota do Atlético em 2023. Sob o comando do técnico Eduardo Coudet, o time tem sete vitórias, quatro empates e este revés na semifinal estadual. A partida de volta será sábado, às 16h30, no Independência. Com o resultado, o Athletic joga por dois resultados no segundo jogo: vitória ou empate. Ao Galo, qualquer triunfo serve.

Antes, o Atlético terá uma decisão pela terceira fase da Copa Libertadores. O time alvinegro recebe o Millonarios nesta quarta-feira, às 21h30, no Mineirão, pela partida de volta da terceira fase. O jogo de ida terminou empatado por 1 a 1, na Colômbia. Dessa forma, quem vencer em BH avança aos grupos. Nova igualdade por qualquer placar leva a decisão para os pênaltis.

Antes da partida, o Athletic recebeu o troféu pelo título do interior, dado ao time de fora de Belo Horizonte com a melhor campanha no Estadual.

RESERVAS De olho na Libertadores, o técnico Eduardo Coudet escalou um Atlético quase todo reserva. O único titular absoluto a ir a campo desde o início foi o goleiro Everson. Com muitas mexidas, a equipe tentou encontrar rotas de ataque para furar o bloqueio rival, mas insistia muito pelo meio.

Ao longo do primeiro tempo, o Galo teve maior posse da bola (62%), trocou mais passes (226 a 84) e finalizou mais (oito a seis). Jogou bem, mas foi menos eficiente. Do lado contrário, encarou uma equipe que impôs desde o início a rotação máxima.

O Athletic brigou intensamente por cada bola e, por vezes, chegou até a flertar com cartões. Mas a alta voltagem deu resultado. Minutos depois de acertar uma bola na trave, os donos da casa tiveram um pênalti a favor. Já nos acréscimos, a bola bateu no braço recolhido de Réver. A arbitragem assinalou a penalidade, com auxílio do VAR e sob protestos do Atlético. Na cobrança, Jonathan venceu Everson e abriu o placar: 1 a 0.

O Atlético se viu dominado pelo Athletic no segundo tempo e, diante desse cenário, Coudet mandou dois titulares em campo: Hulk e Paulinho entraram nas vagas de Vargas e Sasha. Na criação, Hyoran substituiu Pedrinho. Aos poucos, o Atlético até conseguiu ter mais a bola, mas não criou tantas chances num segundo tempo muito faltoso.

Aos 29 minutos, a arbitragem marcou pênalti – também muito questionado – após a bola bater no braço de Douglas Silva. Na cobrança, Hulk acertou a trave. Foi o quarto pênalti perdido pelo camisa 7 atleticano desde que chegou à Cidade do Galo. Os outros três foram em jogos da Libertadores: Boca Juniors, Palmeiras e Emelec.

Dali em diante, o Atlético pouco conseguiu criar. O jogo lento e com muitas paralisações seguiu até o fim. Melhor para o Athletic, que festejou muito a vitória e aumentou a esperança de uma histórica vaga na final contra América ou Cruzeiro.

VALE VAGA NA DECISÃO

✓ ATLÉTICO VAI À FINAL
- Vitória

✓ ATHLETIC VAI À FINAL
- Empate
- Vitória

Hulk, que entrou no segundo tempo, acertou a trave na penalidade: foi a quarta vez que errou cobrança com a camisa atleticana

ATHLETIC 1 X 0 ATLÉTICO

ATHLETIC	ATLÉTICO
Júlio César; Douglas Pelé, Danilo, Rayan (Édson 24 do 2º) e Vinícius; Fumaça, Rômulo e David Braga (Patrick Santos 46 do 2º); Welinton Torrão (Nathan 32 do 2º), Jonathan (Sassá 32 do 2º) e Alisson Carioca	Éverson; Mariano, Nathan Silva, Réver e Rubens; Otávio, Igor Gomes (Edenílson 20 do 2º) e Pedrinho (Hyoran 14 do 2º); Pavón (Ademir 33 do 2º), Sasha (Hulk 14 do 2º) e Vargas (Paulinho 14 do 2º)
Técnico: *Roger Silva*	Técnico: *Eduardo Coudet*

Jogo de ida das semifinais do Mineiro

ESTÁDIO: Joaquim Portugal
GOLS: Jonathan 48 do 1º
ÁRBITRO: Ronei Cândido Alves
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Celso Luiz da Silva
VAR: Vinícius Gomes do Amaral
CARTÃO AMARELO: Rayan, Danilo, Vargas, Welinton Torrão, Igor Gomes, Vinícius, Jonathan, Fumaça, Édson e Hulk

Coudet reclama de pênalti 'que não foi'

Eduardo Coudet não concordou com a interpretação da arbitragem no lance

O técnico atleticano Eduardo Coudet reclamou da arbitragem na derrota para o Athletic. O treinador argentino contestou o pênalti marcado em lance envolvendo o zagueiro Réver. Na reta final do primeiro tempo, a bola tocou no braço direito do defensor, que havia posicionado a mão para trás. "Lamentavelmente, a realidade diz que perdemos com um pênalti que não foi. Essa é a verdade. Vimos tudo na televisão, disseram (na transmissão) que não foi", reclamou Chacho, na entrevista pós-jogo.

A arbitragem interpretou de outro modo e, com o auxílio do Árbitro de Vídeo (VAR), assinalou a penalidade. Na cobrança, Jonathan foi preciso e marcou o único gol da partida.

Quem também criticou a atuação do árbitro Yuri Elino Ferreira da Cruz na partida foi o atacante Hulk. Ele afirmou que o árbitro tem marcação com ele – o camisa 7 recebeu cartão amarelo por falta em Rômulo, nos acréscimos da etapa final. "Esse árbitro me marca pra caramba. E eu falei para ele: 'Professor, pelo amor de Deus, eu sou pai de quatro filhos, não dei cotovelada na cara do cara (sic)'. Eu dominei aqui, e ele pegou me deu amarelo. Depois vem pedir desculpa. Pelo amor de Deus", reclamou Hulk.

CHANCES Coudet viu pontos positivos em sua equipe, apesar de o Atlético ter levado pouco perigo ao gol do time de São João del-Rei: "Foi a nossa vez de perder. No primeiro tempo, tivemos muitas chances muito claras, mas não convertemos. No segundo tempo, também tivemos chances. Sempre tentamos ir em busca dos três pontos".

O treinador ressaltou a importância dos dois próximos jogos diante da torcida – quarta-feira, contra o Millonarios, valendo vaga na fase de grupos da Libertadores, no Mineirão, e no sábado, contra o Athletic, no duelo de volta da semifinal do Estadual, no Independência.

"Teremos duas partidas pela frente em que dependemos de nós. Temos que ganhar em casa para continuar", destacou o comandante atleticano.

No fim do jogo, o argentino se envolveu em uma discussão com o goleiro Júlio César do Athletic, e precisou ser contido por várias pessoas. O bate-boca começou porque Coudet tentou repor rapidamente a bola para o jogo após um escanteio a favor do Galo, e o goleiro do Esquadrão de Aço não gostou. Após o lance, os dois começaram a discussão, até que as seguranças invadiram o gramado para apartar.

E★M

TATA BARRETO/GLOBO

PERDEU A GRAÇA...

O ator e diretor carioca Antônio Pedro morreu aos 82 anos, deixando importante legado para TV, cinema e teatro. Ele era um dos alunos da "Escolinha do professor Raimundo".

PÁGINA 4

REUTERS/HERWIG PRAMMER

EM SUA TRADUÇÃO DE "REI LEAR", QUE GANHOU EDIÇÃO BILÍNGUE PELA 34, RODRIGO LACERDA PROCUROU DAR AO TEXTO DE SHAKESPEARE A SONORIDADE "QUE FUNCIONASSE PARA SER FALADA"

SOM E FÚRIA

O ator alemão Gert Voss interpreta Rei Lear, em montagem dirigida pelo suíço Luc Bondy e apresentada em Viena, em 2007

Lucas Lanna Resende

"Estes recentes eclipses do Sol e da Lua não nos pressagiam nada de bom", diz o Conde de Gloucester em uma das primeiras cenas de "Rei Lear", peça de William Shakespeare. A fala do personagem sugere o desenrolar da trama escrita no início do século 17.

De fato, na peça, um rei um tanto ou quanto fanfarrão, cheio de rompantes de fúria e meio descontrolado, abdica do trono e divide o reino entre as três filhas, com uma única condição: elas devem fazer uma declaração de amor para ele.

As mais velhas, Goneril e Regan, logo tomam a palavra e, num lirismo singular, exaltam o pai, colocando-o como o único motivo de satisfação em suas vidas. A caçula, Cordelia, por sua vez, vai na contramão das irmãs. Ela garante seu amor, mas pondera dizendo que não precisa bajular ninguém para mostrar seu sentimento.

A resposta de Cordelia - talvez a mais sincera entre as filhas - foi como uma bala de prata no ego do pai. E, claro, não agradou nem um pouco o monarca, que, num acesso de fúria, deserdou a caçula e dividiu o reino entre Goneril e Regan.

Assim como toda a obra de Shakespeare, "Rei Lear" se tornou atemporal por abordar com maestria questões centrais da experiência humana, como ganância, individualismo, justiça social, moral e ética.

CONTRADIÇÕES Lear, o rei que abdicou do trono, é apenas um dos personagens que acumulam em si todas essas questões. Ao abrir mão do poder, sua ideia era deixar de lado as responsabilidades da realeza, mas continuar desfrutando das regalias do cargo.

É isso, inclusive, que motiva sua briga com Goneril e Regan. Ainda nos primeiros atos, ele expressa às duas seu desejo de manter um exército particular de 100 homens, algo completamente fora de cogitação em um sistema político cuja base sempre foi a manutenção de um único exército, e não milícias espalhadas pelo reino.

As filhas Goneril e Regan também carregam em si as contradições e dilemas, nas suas devidas proporções, similares aos do pai. Ao ascenderem ao trono, refutam a ideia de Lear levar consigo homens armados e justificam isso a ele, evidenciando seu comportamento descontrolado e seus acessos de fúria injustificáveis.

No entanto, ao longo da peça, as duas vão se perdendo em maldade - sobretudo em suas atitudes para com o pai - e fazendo de tudo para expandir o próprio poder, visto por elas como uma forma de afirmação individual.

Paralelamente, há uma segunda trama. Edmund, filho bastardo e mais novo do Conde de Gloucester arma um atentado contra a vida do pai e do irmão, a fim de herdar o título e as riquezas da família. Em seguida, disputa o amor das duas princesas, colocando-as na condição de rivais.

Já Cordelia, que parece ser uma boa pessoa e a personagem mais sensata da trama, coloca-se muitas vezes em situações nas quais se cala para não externar nenhum sentimento ruim.

"Esse silêncio terá um preço", afirma o escritor e tradutor Rodrigo Lacerda, responsável pela mais recente tradução de "Rei Lear", lançada no final de 2022 pela Editora 34, em edição bilíngue.

"O mundo não para pra ouvir o silêncio. As coisas vão acontecendo e, muitas vezes, Cordelia não reage à altura dos acontecimentos. Com sua recusa em fazer a declaração ao pai, por exemplo, por melhores que tenham sido suas intenções, ela não cumpre o ritual da corte, revelando-se imatura para governar", diz ele.

"Afinal, o monarca tem que falar a linguagem do cerimonial, tem que cumprir os rituais. Não pode dizer: 'Ah, eu sou rei, mas sou um rei legal; por isso não quero nenhuma formalidade'. Não dá. O mundo do poder exige certo decoro e formalização das coisas", observa.

RENATO PARADA/DIVULGAÇÃO

> *"O mundo não para pra ouvir o silêncio. As coisas vão acontecendo e, muitas vezes, Cordelia não reage à altura dos acontecimentos. Com sua recusa em fazer a declaração ao pai, por exemplo, por melhores que tenham sido suas intenções, ela não cumpre o ritual da corte, revelando-se imatura para governar"*
>
> ■ **Rodrigo Lacerda,** tradutor e escritor

TRADUÇÕES "Rei Lear" já havia sido traduzida para o português por Carlos Alberto Nunes (1897-1990), Millôr Fernandes (1923-2012), Barbara Heliodora (1923-2015) e Lawrence Flores Pereira. Embora considerasse todas essas traduções boas, Lacerda não se identificava com nenhuma delas. "Na minha boca elas não encaixavam direito", comenta.

Começou, então, traduzindo alguns trechos para apresentar a eventuais alunos quando fosse convidado a dar aulas sobre o texto de Shakespeare, algo que é recorrente em sua rotina. "Mas aí veio a pandemia, e eu me vi trancado dentro de casa, nos Estados Unidos, porque minha esposa tinha ido para lá estudar, e eu fui com ela, e sem nada para fazer. Então mergulhei de cabeça nesse projeto", diz.

Foi, de fato, uma imersão na peça de Shakespeare. Por vezes, a esposa de Lacerda o ouvia gritando e corria assustada até ele para ver se estava tudo bem. Quando chegava, via que se tratava apenas de uma leitura dramática que ele estava fazendo.

"Eu realmente comecei a enlouquecer", admite ele, entre risos. "É porque eu queria fazer uma tradução que pudesse ser lida como qualquer outro livro e que também funcionasse para ser falada. Para isso você precisa dar uma entonação para a fala do personagem e entrar na emoção dele", afirma.

A primeira versão da tradução ficou pronta em novembro de 2020, três meses depois que iniciou o trabalho. Ele submeteu o projeto à editora, que, de pronto, aceitou-o. No entanto, depois de decidirem que "Rei Lear" sairia em edição bilíngue, Lacerda pediu para retornar ao texto, a fim deixá-lo mais próximo do original. Trocou palavras e expressões que havia utilizado, comparou sua tradução com as de Carlos Alberto Nunes, Millôr, Barbara Heliodora e Lawrence e, depois de um ano, entregou a versão final de sua tradução.

ZOOLÓGICO HUMANO Além da atenção para manter o texto mais fiel possível ao original, Lacerda também se preocupou em inserir somente notas de rodapé que fossem estritamente necessárias para a compreensão da trama, como a explicação do termo "Tom, o louco de Bedlam", constantemente usada por diferentes personagens para se referir aos pacientes do Bethlem Royal Hospital.

A instituição, criada na época de Shakespeare e que existe até hoje, abrigava mendigos e doentes psiquiátricos, ao mesmo tempo em que servia como espécie de zoológico humano, deixando os internos em jaulas à exibição ao público, a quem era permitido provocá-los cutucando com varas para que tivessem acessos de fúria diante dos espectadores.

Observações e contextualizações mais profundas estão no posfácio do próprio tradutor. É lá que ele explica, por exemplo, como Shakespeare se apoiou em referências históricas de diferentes épocas para tornar sua trama atemporal.

"Embora apareça em crônicas supostamente históricas da Inglaterra, o personagem Rei Lear parece ser mais mitológico do que histórico. Acho que, para manter essa história num plano mítico, Shakespeare combinou várias referências de períodos diferentes para que o leitor ficasse sem saber exatamente em que momento da história aquele enredo se encaixa. Ele faz isso nos planos religioso e político", afirma.

De acordo com Lacerda, no plano religioso, o dramaturgo se apoia em referências celtas, greco-romanas e católicas, que foram as crenças predominantes na Inglaterra ao longo do tempo.

Já no plano político, Shakespeare lança mão do direito germânico medieval, no qual as questões deveriam ser resolvidas em duelo; e da representação do tribunal de um sistema judiciário mais parecido com o que existe hoje, com os juízes constituídos, júri, réu e promotoria (ele faz isso na cena em que Lear julga as filhas Goneril e Regan).

"Você não sabe muito bem que tipo de monarquia é aquela. É uma monarquia primitiva, renascentista ou é um rei da antiguidade? Não fica muito claro", observa Lacerda. "Ele (Shakespeare) vai sobrepondo referências históricas contraditórias para que o enredo da peça continue no plano mítico", diz.

REPRODUÇÃO

"REI LEAR - EDIÇÃO BILÍNGUE"
- William Shakespeare
- Tradução: Rodrigo Lacerda
- Editora 34 (448 págs.)
- R$ 99

MUNDO EM DESAGREGAÇÃO De maneira geral, "Rei Lear" mostra o mundo em desagregação, sendo substituído por um novo universo de valores. Esse mundo em desagregação é o mundo do imaginário medieval representado por Lear, onde o rei era equivalente a Deus.

Na concepção de Shakespeare, existia uma escala hierárquica muito bem definida e rígida, na qual não havia possibilidade dos cidadãos mudarem de posição. Essa hierarquia, no entanto, é quebrada pelo próprio protagonista, ao abrir mão do poder.

A atitude do rei, portanto, é uma alegoria para mostrar que o tradicional sistema político estava sendo substituído por uma nova sociedade, um novo universo de valores de caráter mais renascentista.

"É um universo onde o valor de cada um não está determinado pelo seu nascimento, e sim pelo seu valor individual. Isso parece ótimo, mas, para a peça, o problema é que você desorganiza a hierarquia rígida, cria uma mobilidade social muito maior (o que é bom), mas, nas brechas dessa nova sociedade, vem a ganância desmedida e o individualismo exacerbado", afirma Lacerda.

"As duas filhas que herdam o trono não tinham um compromisso real com a coletividade, com a paz e a prosperidade do reino. Elas só queriam o poder pelo poder, assim como o vilão, filho de Gloucester. Ele é um homem inteligentíssimo, muito hábil, guerreiro, mas não serve para ser rei, porque só quer o poder para o gozo pessoal, e não para zelar pelo bem da coletividade", observa o tradutor.

"Isso posto, percebe-se que a peça trata de um mundo que está desmoronando com coisas boas e ruins, ao mesmo tempo em que outro mundo está emergindo, também com coisas boas e ruins", conclui.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Cerca de 90 países lidam com mudanças de legislação para acomodar o uso da planta'

Cannabis ganha espaço

Já contei aqui, mas gosto sempre de repetir a história da plantação de maconha que nasceu no quintal de nossa casa, no Bairro Santo Antônio. Minha irmã mais nova viu uns moleques colocando uns pacotes nos buracos do muro da escola em frente. Colocaram os pacotes e se mandaram. Ela foi lá, pegou um pacote e levou para casa.

Minha mãe quis saber o que era, mas como ninguém sabia, ela jogou o negócio no cercado onde ficavam as galinhas. Passados uns dias, as galinhas começaram a ficar doidonas, avançando umas nas outras, totalmente malucas. A vizinha foi assuntar e fez logo o diagnóstico: as galinhas estavam doidonas porque comiam a maconha que cresceu no galinheiro.

Eu tinha ido almoçar com dois amigos – era domingo –, e um deles fez logo o comentário: "Vocês estão plantando maconha aqui?". A casa toda estava com cheiro de maconha.

Nos Estados Unidos, o cultivo de *Cannabis sativa* é permitido em alguns lugares para produção medicinal e até em algumas casas. Por aqui, a confusão é total, apesar de se saber que a planta é matéria-prima para cerca de 5 mil tipos de produtos com potencial para alimentar 21 setores diferentes da economia

Trata-se de um vegetal muito mais rico do que se imagina, indo além do canabidiol (CBD) e do tetrahidrocanabinol (THC). Estima-se que existam cerca de 50 mil tipos de usos oriundos da planta. Não é à toa que cerca de 90 países estão lidando com mudanças de legislação para acomodar seu uso.

"A legalização da *Cannabis* vai além da medicina. A indústria farmacêutica, por exemplo, já vem explorando as propriedades antioxidantes da erva em diversos segmentos", aponta Kathleen Fornari, CEO e sócia-fundadora da Ana Medicina Endocanabinoide, startup brasileira criada para desburocratizar o acesso à *Cannabis* medicinal no país.

Com a abertura em relação a remédios à base de canabidiol, vários gigantes da indústria passaram a produzir cosméticos com CBD, principalmente nos Estados Unidos, entre eles L'Oreal, Tresemmé e Avon, da brasileira Natura, com o óleo facial Green Goddess.

Na moda, já é possível encontrar roupas fabricadas com o caule e as fibras do cânhamo, que tem origem na *Cannabis sativa*.

"O cânhamo oferece material resistente e respirável, ideal para a fabricação de roupas. Além disso, por necessitar de menos água e pesticidas para ser cultivado, gera um apelo sustentável", diz Kathleen Fornari.

Desde 2013, a Levi's usa essa matéria-prima para itens selecionados.

O cânhamo também está presente em outros mercados. A multinacional Colgate produz creme dental feito com o óleo da semente da planta. Na indústria automobilística, a Ford conta com carros com estrutura à base de cânhamo, considerada superior à fibra de vidro. Em 2021, a Federação Internacional de Automobilismo autorizou carros construídos com fibras da planta na Fórmula 1.

O relatório "Cannabis – Pesquisa, inovação e tendências de mercado", divulgado em 2021, desenha o panorama e avalia tendências do setor nos âmbitos científico e de negócios. De acordo com o estudo, o segmento deve atingir ganho global de US$ 55,3 bilhões em 2024. Só a América Latina deve responder por US$ 824 milhões.

"O CBD é um óleo com propriedades terapêuticas reconhecidas. Contudo, produtos à base de *Cannabis* ainda são encarados como tabu (no Brasil), o que se reflete em uma legislação bastante conservadora quando comparada à de países da Europa, Estados Unidos e Canadá", ressalta Kathleen Fornari. Atualmente, apenas 23 produtos com CBD são regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

MLADEN ANTONOV/AFP

Enfermeira segura frascos de medicamentos tailandeses à base de canabidiol

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
A passagem da Lua por Sagitário lhe estimula a ver mais longe e dá maior profundidade aos seus processos mentais. Assim, esta fase é excelente para você ler, estudar e mergulhar de cabeça nos assuntos que lhe interessam. Aproveite para expandir-se e abrir novas frentes de ação em sua vida. DICA: esteja alerta às oportunidades.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Hoje e amanhã, sua necessidade de mudança e renovação acha-se reforçada pela Lua, que lhe ajuda a romper muito mais facilmente com tudo o que já não faz sentido em sua vida. DICA: o período é excelente para você desapegar-se de tudo o que não lhe faz bem e compreender melhor suas reais necessidades e motivações.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Durante estes dias, a Lua ativa o signo complementar ao seu, por isso acentua seu interesse pelos outros e faz com que o período seja excelente para as associações e parcerias. Sua capacidade de cooperação está em alta e você poderá unir-se aos outros. DICA: sua necessidade de dar e receber afeto anda mais marcante do que nunca.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O trânsito da Lua acontece sobre seu setor do serviço e faz com que estes dias sejam particularmente produtivos para você, que pode se concentrar nas suas atividades e revelar seu lado mais eficiente, objetivo e caprichoso.
DICA: o poder regenerativo do seu organismo está em alta, por isso será mais fácil purificar-se.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
A Lua acentua sua criatividade natural e dá a maior força às suas iniciativas. Junto com Vênus e Júpiter, ela faz com que os processos de reestruturação sejam bem-sucedidos. Você tende a demonstrar especial tenacidade e bom senso no desempenho das suas tarefas. DICA: nosso satélite aumenta seu romantismo e favorece os encontros.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Nestes dias, a Lua transita pelo seu signo de concepção e faz com que a fase seja excelente para você se concentrar nos assuntos caseiros e familiares e dar maior atenção aos seus. Aproveite para repensar o passado e aprender com ele, para não repetir velhos erros.
DICA: não se sobrecarregue no ambiente de trabalho.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Agora suas relações pessoais tendem a se mostrar mais prazerosas e estimulantes e além disso os amigos podem ser de grande valia. Aproveite para fazer contatos e demonstrar toda sua capacidade de compreensão, especialmente no terreno amoroso. DICA: você tende a ter êxito em tudo o que exige raciocínio rápido.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Nosso satélite, a Lua, une-se a Júpiter e Vênus no sentido de facilitar as questões concretas e faz com que estes dias sejam bastante frutíferos para você. Sua capacidade de realizar está acentuada e você pode colocar suas coisas em dia. DICA: as horas de isolamento e intimidade a dois serão simplesmente o máximo.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
A Lua, que rege a sensibilidade, está hoje e amanhã em seu signo, onde assinala dias de intensa energização para você, que pode recarregar totalmente suas baterias físicas e psíquicas. DICA: nosso satélite une-se a Vênus e Júpiter, por isso facilita as questões sentimentais e lhe ajuda a expressar com clareza aquilo que sente.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O fato de hoje e amanhã a Lua passar pelo seu setor espiritual faz com que estes dias sejam ideais para você desacelerar o ritmo, se isolar e meditar. Sua fé anda muito mais viva e potente, por isso suas mentalizações terão êxito. DICA: não se exija demais e esteja mais do que nunca de olho nos seus limites, para não adoecer.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O trânsito lunar acontece agora sobre Sagitário, por isso favorece as amizades e faz com que seu espírito de solidariedade esteja mais acentuado ainda. O momento é ideal para você participar ativamente de tudo o que acontece ao seu redor e exercer sua cidadania. DICA: seus sentimentos andam mais estáveis e consequentes.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Hoje e amanhã, a Lua magnetiza o ponto culminante do seu céu natal e torna este período muitíssimo favorável para você concentrar suas energias na carreira e atuar no sentido de progredir naquilo que faz. DICA: aproveite a fase para reavaliar objetivamente suas ideias e verifique se elas são fantasistas ou realmente viáveis.

SUDOKU

8	6	4			1	5	3	
9	2							
	5	1		6				
	8	5	6					1
	9		1			7		3
2		3	5	7	4		6	
			9	1		2		5
				8	5	6	9	7
						3		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	6	5	7	8	4	3	9	1
1	8	9	3	5	2	4	6	7
3	4	7	1	9	6	5	8	2
6	7	2	9	4	3	1	5	8
4	5	3	8	6	1	2	7	9
9	1	8	5	2	7	6	3	4
7	3	4	6	1	9	8	2	5
5	2	6	4	7	8	9	1	3
8	9	1	2	3	5	7	4	6

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

VOU PRATICAR A AYURVEDA!
JÁ MARQUEI UMA CONSULTA!
MAS ESTOU COM PRESSENTIMENTOS SOBRE ESSA MUDANÇA TODA!

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Instrumento de coleta de dados estatísticos sobre a educação básica no Brasil
Calcedônia brilhante (pl.)
Barquinho fluvial
Fita, em inglês
(?) de miséria: tipo de comunidade comum na periferia de cidades brasileiras
Realizado (investimentos na bolsa)
Marca da obra do escritor brasileiro Júlio Ribeiro (séc. XIX)
Lista da biblioteca
Urbe com cidades-satélite
(?) Valley, região vinícola da Califórnia
Sufixo de "etanol"
Falatório (bras.)
Senhor (abrev.)
Cê-cedilha
Variante paulista do funk
Quantia de garantia em certos contratos
(?) do Perdão: o Yom Kippur judaico
Altura de um som
Editores (abrev.)
Desgosto (fig.)
Iodo (símbolo)
Muito esticada
Monarca
Cidade balneária de SP
Arte, em latim
Sustentar; apoiar
Procedimento recomendado em caso de interrupção da gestação
Organização criminosa dos quadrinhos
Atol das (?), reserva biológica
3ª esposa de Xangô
"In My Opinion" (internet)
Casal
"(?) Lisa": obra exposta no Louvre
Tipo de memória de pen drives
Fúria
Matéria nociva a eletrônicos
Mantra budista
Ilha, em inglês
O hipertenso, em relação à covid-19
Letra equivalente ao lambda grego
(?) Turing, pioneiro da computação
Um dos sabores mais populares de pizza
Símbolo de Celsius

BANCO 3/ars — imo. 4/alan — isle — napa — tape. 5/flash — hidra. 7/chalana. 69

Solução

HQ

Projeto de produção de histórias em quadrinhos realizado em Montes Claros edita volume com as primeiras 100 tirinhas criadas e originalmente divulgadas na internet

Cozinha Gráfica tira livro do forno

FOTOS: COZINHA GRÁFICA/DIVULGAÇÃO

O projeto criou 20 personagens; organizadores planejam lançar outro livro com dois deles, Bruxa Melinda e Gato Preto , à direita

MAIC COSTA

Projeto de extensão do curso de artes visuais da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o Cozinha Gráfica surgiu em 2017, com o objetivo de democratizar a pesquisa e a produção artística, levando bom humor e críticas sociais por meio da internet. Mas desde então já foi além do ambiente virtual e se tornou até livro.

O livro "Cozinha Gráfica: produção quadrinhística 2017-2019" reúne as mais de 100 tirinhas publicadas nos três primeiros anos do projeto, mais uma história inédita de nove páginas e um artigo sobre produção em quadrinhos em coautoria.

Atualmente, o Cozinha Gráfica tem mais de 200 tiras publicadas e uma galeria de 20 personagens que abordam temas como política, arte, vida cotidiana e até mesmo a morte, no caso, batizada de Dona, que se tornou uma das figuras mais populares do projeto.

Lucas Carvalho, criador e coordenador do projeto, conta que a equipe do Cozinha Gráfica tem como meta lançar mais um livro, desta vez um especial da Bruxa Melinda e Gato Preto, dois dos personagens mais queridos das tirinhas.

"Esses dois personagens se tornaram o carro-chefe do Cozinha Gráfica. Eles têm muita aceitação do público, equilibram magia, ternura, filosofia e humor. E merecem um volume exclusivo deles", afirma.

Além das tiras, o Cozinha Gráfica produz em Montes Claros, Região Norte de Minas Gerais, uma websérie de comédia, disponibilizada no YouTube com o nome "Conversos, café e livros". A produção se encaminha para a sua segunda temporada.

"Nós conseguimos produzir uma websérie de comédia completa, sem aporte financeiro nenhum, só com voluntários e talentos locais", diz Lucas Carvalho. A websérie "conta a história, entre ficção e realidade, de Pablo Rios, um empreendedor que abre uma pequena livraria no Norte de Minas e sua saga para tentar vender o primeiro livro".

O Cozinha Gráfica produz, ainda, entrevistas com artistas, especiais sobre arte e produções ficcionais, além de artigos sobre arte. O material está acessível no site do projeto (cozinhagrafica.com.br) e em sua conta no Instagram (*@cozinhagrafica*).

ENTREVISTA DE SEGUNDA

ODILON ESTEVES\\ ATOR

"Na TV, assim como no teatro e no cinema, a jornada é sempre coletiva"

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

"Mar do sertão", a novela das 18h que conquistou o público pelo humor e bons personagens, chega à sua semana decisiva. O público começa a se despedir da trama, que vai deixar saudades, enquanto o elenco se emociona só de pensar nas gravações que marcaram o fim do folhetim escrito por Mário Teixeira, com direção de Allan Fiterman.

O ator mineiro Odilon Esteves, que interpreta o advogado Firmino, tem motivos de sobra para ficar ainda mais emocionado.

A novela marcou o retorno dele à TV Globo, 14 anos depois de sua estreia, na série "Queridos amigos", de Maria Adelaide Amaral. Na entrevista a esta coluna, Odilon conta como foi sua volta à telinha e as lições que aprendeu.

GLOBO/REPRODUÇÃO

Odilon Esteves, como o personagem Firmino, contracena com Giovana Cordeiro (Xaviera) em "Mar do sertão"

Às vésperas da estreia de "Mar do sertão", em agosto do ano passado, você disse, em entrevista ao EM, que sempre gostou de TV, mas que precisaria ter dado um passo a mais para mergulhar no mundo televisivo. "Mar do sertão" é, finalmente, esse passo?

Espero que tenha sido. Amei esta experiência. Foram nove meses de dedicação e alegria e, na última semana de gravações, eu só pensava: "Quero continuar fazendo isso a vida toda". Semana passada, revi dois episódios de "Hit Parade", série dirigida pelo Marcelo Caetano para o Canal Brasil, e tinha sentido uma alegria imensa também fazendo aquele trabalho. Série tem ritmo de gravação mais parecido com o cinema, tem mais tempo, gravam-se menos cenas por dia. Isso é maravilhoso. Já a novela tem um ritmo mais intenso, faça chuva ou faça sol, tem que ser gravada uma quantidade de cenas equivalente a um capítulo todo dia. É muita coisa! E esse desafio diário foi muito estimulante para mim.

Ainda naquela entrevista, você confessou que não estava tão seguro a respeito da nova empreitada. Venceu o medo?

Novidade dá frio na barriga, né?! Mas como meu personagem não tinha muitas cenas no começo, pude ficar no estúdio, muitas vezes além do meu horário, vendo os colegas trabalharem. Outras tantas,pedia para acompanhar a gravação pela switcher (onde ficam os diretores). Enfim, tive tempo para observar com atenção, estudar o modelo de produção, ver de perto como cada ator ou atriz lidava com suas cenas e com a dinâmica de criação. A minha participação foi aumentando aos poucos, então pude dar um passo de cada vez, até me sentir em casa. Ainda não sei se essa confiança vai comigo para um novo trabalho – espero que sim –, porque sempre é um desafio diferente. E tive a sorte de encontrar companheiros de trabalho e uma equipe com quem dava gosto conviver. Esse clima afetuoso dos bastidores criou um campo muito fértil para o trabalho, com muita harmonia.

Qual a importância de Firmino na sua carreira e como você viu a trajetória do personagem ao longo da novela?

"Mar do sertão" foi como uma nova faculdade para mim. Parece exagero dizer isso, mas juro que é assim que percebo. Firmino transitava por vários núcleos, o que me possibilitou trabalhar com quase todo o elenco. Eu jamais poderia imaginar que ele fosse ganhar tanto espaço na trama, ter essa trajetória ascendente do jeito como foi. Cada atriz, cada ator, tem seu modo peculiar de encarar esse ofício, tem suas preferências por uma técnica de atuação ou outra, mistura em si diversas referências e constrói-se de modo sui generis. E aprendi muito podendo acompanhar tão de perto o processo de tanta gente talentosa.

O que a novela "Mar do sertão" deixa de lição para você como ator?

Que na TV, assim como no teatro e no cinema, a jornada é sempre coletiva, a gente precisa uns dos outros para que o jogo aconteça, e todos os núcleos e departamentos precisam funcionar para que a obra funcione como um todo. O trabalho é árduo do primeiro ao último dia. Aquele jogo nunca está ganho. E quando tem alegria, respeito e afeto, tudo flui melhor.

Qual foi o momento marcante para seu personagem? O que mais emocionou você durante as gravações?

Talvez daqui a um mês eu consiga escolher um momento marcante do meu personagem, por enquanto ainda estou muito envolvido com o todo. Há muitas cenas dos meus colegas que não saem da minha cabeça. Foi um trabalho muito bonito! Das cenas gravadas mais recentemente, o repente do último capítulo, a gente vivendo aquele clima de despedida, só de relembrar agora meus olhos se enchem d'água. Foi muito emocionante!

Já tem projetos para TV, cinema e teatro?

Por enquanto nada certo, só desejos. Ainda estou processando tudo o que vivi e aprendi nestes últimos nove meses. Retomei a palestra cênica de incentivo à leitura que apresento em escolas para professores e adolescentes. E tomara que um novo projeto na TV ou no cinema chegue logo. Teatro vai demorar um pouco mais.

LUTO

Conhecido por personagens cômicos de programas humorísticos e novelas, carioca foi um dos talentos do besteirol, atuou em filmes clássicos e também se destacou em cargos políticos

Antônio Pedro brilhou no teatro, cinema e televisão

O ator, diretor e roteirista Antônio Pedro, de 82 anos, morreu no domingo (12/3), em decorrência de insuficiências renal e cardíaca.

Dono de presença cênica gigante, que contrastava com sua altura diminuta, ele será lembrado pela consistência de sua obra, pela irreverência mesclada com seriedade e pela atuação política, sempre em prol da cultura e do teatro brasileiro.

CABRA Em 1985, Antônio Pedro estava em cartaz no Rio de Janeiro com a peça "Cabra marcado para correr", que também dirigia. O título brincava com o premiado documentário "Cabra marcado para morrer", de Eduardo Coutinho. Mas as semelhanças paravam por aí.

Era, na verdade, uma comédia escrachada, que se permitia algumas molecagens com o público, tais como ingressos gratuitos para quem provasse ser gay na bilheteria, numa época muito mais opressiva que a atual, ou o intervalo de cinco minutos depois de apenas um minuto de espetáculo.

O melhor estava no final – com as luzes já acesas e o público indo embora, as cortinas se abriam novamente, revelando o elenco pelado no palco, sem nenhuma conexão com o que viera antes. Era o nu gratuito.

"Cabra marcado para morrer" foi um dos marcos inaugurais do besteirol, o gênero cômico que floresceu no teatro carioca das décadas de 1980 e 1990. Mas Antônio Pedro foi muito mais do que comediante inovador. Ao longo de 60 anos de carreira, brilhou como ator, diretor, produtor, autor e locutor nos mais diversos estilos, no teatro, no cinema e na TV.

Também foi ativo politicamente. Filiado ao PDT, foi diretor de teatros da Funarj, órgão cultural fluminense, em 1983. Depois, chegou a ser secretário da Cultura do Rio de Janeiro, em 1986, e de Volta Redonda em 1989, além de coordenador de teatro da Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 1993.

Nascido em 1940, o carioca Antônio Pedro Borges de Oliveira começou sua carreira em 1960, como ator, contrarregra e assistente de direção. Mas logo foi estudar na França, voltando de vez em 1964. Atuou em montagens que entraram para a história do teatro brasileiro, como "Arena canta Zumbi" (1970). Dirigiu a primeira versão do musical "Os saltimbancos", de Chico Buarque, em 1977.

Sua filmografia vastíssima inclui de clássicos como "A lira do delírio" (1978), de Walter Lima Jr., e "Bar Esperança" (1983), de Hugo Carvana, a comédias recentes como "O candidato honesto" (2013) e "Meu passado me condena 2" (2015), passando por filmes da Xuxa e dos Detetives do Prédio Azul.

PATRICIA SAVIS/GLOBO

Antônio Pedro iniciou sua carreira nos anos 1960. Nesta foto, ele é Sabugo, personagem da série "Os experientes", exibida pela TV Globo em 2015

Como qualquer ator brasileiro, Antônio Pedro se tornou realmente conhecido do grande público graças à televisão. Sua estreia na telinha foi em 1969 na novela "Super plá", da extinta TV Tupi. Mas foi na Globo, para onde se bandeou em 1972 para participar da novela "O bofe", que se firmou.

Na emissora carioca, Antônio Pedro integrou o elenco de "Gabriela" (1975), "Chega mais" (1980), "Sassaricando" (1987) e "Explode coração" (1996) – sempre em papéis coadjuvantes, jamais como protagonista.

Também passou pelos infantojuvenis "Malhação" e "Sítio do Picapau Amarelo", entre outros.

Sua imagem se consolidou nos humorísticos da Globo. O personagem Bicalho, criado em 1989 para o "Chico Anysio show", se transferiu para a "Escolinha do Professor Raimundo".

Antônio Pedro participou de várias temporadas do "Zorra total" e, mais recentemente, da nova versão do programa, "Zorra". Sua última aparição na TV foi na minissérie "Filhas de Eva", lançada em 2021 na plataforma Globoplay e exibida pela TV aberta em 2022.

INSTAGRAM O ritmo de trabalho, intenso durante mais de cinco décadas, diminuiu nos últimos anos. Mesmo assim, ainda se aventurou por uma nova mídia, abrindo perfil no Instagram em 2017.

Antônio Pedro deixa três filhos: a atriz Alice Borges, do casamento com Yvette Truffal, a atriz Ana Baird, do casamento com Margot Baird, e Fabio Borges, de seu casamento com Andrea Bordadagua. (Tony Goes/Folhapress)

JAIR BERTOLUCCI/DIVULGAÇÃO

ADEUS A BEBETO

*No fim de semana, a cultura brasileira perdeu outro de seus maiores talentos: o cantor e instrumentista Bebeto Castilho (**foto**), de 83 anos, vítima de mal súbito. O enterro ocorreu no sábado, no Rio de Janeiro. O carioca dedicou quase sete décadas de sua vida à música. Bebeto tocou no conjunto de Ed Lincoln, acompanhou Maysa e formou o aclamado Tamba Trio, com Luiz Eça e Hélcio Milito, nos anos 1960. Em 2006, lançou o CD "Amendoeira", produzido pelo sobrinho Marcelo Camelo, da banda Los Hermanos. Castilho trabalhou com Sérgio Mendes, Nara Leão, Carlos Lyra, Sylvia Telles, Edu Lobo, Chico Buarque e Milton Nascimento, entre outros.*

STREAMING

Idris Elba retoma papel de detetive no longa "Luther: O cair da noite"

De Sherlock Holmes a Lupin, os detetives da ficção têm espaço garantido nos catálogos de streaming mundo afora. Em "Luther", que durou cinco temporadas e acabou em 2019, o diferencial é que, em vez de sacadas mirabolantes, o personagem-título, vivido por Idris Elba, usava mais o físico que o intelecto – e ralava bastante em perseguições à la "Killing Eve".

Apesar de a série da BBC não estar mais disponível no Brasil, a plataforma Netflix resolveu dar sobrevida ao personagem, que estrela seu próprio longa-metragem na plataforma. "Luther: O cair da noite", que entrou no catálogo na última sexta-feira (10/3), não falha em fazer um caloroso aceno aos fãs "das antigas".

Para reviver a série, a produção conseguiu convencer Idris Elba a voltar ao papel de John Luther. Além dele, seu fiel escudeiro também foi recrutado: Dermot Crowley retorna na pele do oficial Martin Schenk. Para completar, o roteiro é assinado por Neil Cross, criador da trama original.

Com esses elementos alinhados, "Luther: O cair da noite" consegue entregar um filme digno até mesmo para quem nunca ouviu falar no detetive.

A trama começa com o desaparecimento de um jovem inocente em estrada nos arredores de Londres, quando Luther entra em ação e promete à mãe dele que o rapaz será encontrado.

CAOS O que o investigador não imaginava é que tal sumiço era apenas o começo de um plano de um rico gênio da tecnologia que enlouqueceu – David Robey (interpretado por Andy Serkis) – para provocar um verdadeiro caos na capital inglesa. A fim de derrubar as estruturas de poder, ele chantageia pessoas on-line, sequestra jovens indefesos e promove jogos mentais que fazem populares se jogarem de prédios.

Robey é tão poderoso, mas tão poderoso, que chega a incomodar. É graças a ele que Luther, o detetive respeitado, é incriminado e jogado atrás das grades - e não deixará isso quieto.

A partir daí, sua vilania só se aprofunda, gerando as sensações mais aterrorizantes no espectador e rendendo um longa ágil e, sobretudo, assustador.

Mesmo com alguns entraves, o personagem-título sustenta a caçada ao vilão com maestria.

No balanço final, "Luther: O cair da noite" garante entretenimento ao melhor estilo James Bond e, de quebra, entrega esperança de continuação para os fãs do seriado.

Se você achar que é o suficiente para te prender por mais de duas horas na frente da televisão, vá em frente. (Júlio Boll, Folhapress)

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Longa derivado da série homônima entrou no catálogo da Netflix na sexta-feira passada e tem doses de suspense aterrorizante que devem agradar os fãs do personagem

Antena

ALINE PRADO/DIVULGAÇÃO

Carol Braga pesquisa o futuro do jornalismo cultural

CONTEÚDO CULTURAL

AULAS ON-LINE GRATUITAS

Incentivar a produção de conteúdo jornalístico sobre a cultura brasileira, de forma a ampliar o acesso da população à produção artística, além de fomentar a economia da cultura, a partir do consumo dos bens e serviços gerados pelo setor. Estas são algumas propostas do curso "Conteúdo cultural: Da produção à veiculação", realizado pelo site Culturadoria. As aulas gratuitas e on-line serão ministradas em abril e maio, às segundas e quartas-feiras, das 19h às 22h, pelos professores e jornalistas Carol Braga, criadora do portal, e Maurício Guilherme Silva Jr. Destinadas a interessados de todo o Brasil, as inscrições estarão abertas até 29 de março (https://culturadoria.com.br/em-rede).

CINEMA

CURSO COM INÁCIO ARAÚJO

A edição 2023 do curso "Cinema: História e Linguagem", ministrado pelo crítico Inácio Araujo, tem início nesta segunda-feira (13/3), às 20h. Com aulas semanais via plataforma Zoom, o programa tem 40 semanas de duração e busca oferecer ampla compreensão da arte cinematográfica, acompanhando as transformações da tecnologia e da linguagem do cinema e analisando obras marcantes na história da sétima arte, como "Cidadão Kane" (**foto**), de Orson Welles. O conteúdo permanece gravado durante duas semanas. Mais informações e inscrições pelo e-mail *cinegrafia@uol.com.br*.

WARNER/DIVULGAÇÃO

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Danilo Gentili recebe Ronaldo Fenômeno, Keanu Reeves e Tiago Abravanel

"THE NOITE"

ESTREIA DA 10ª TEMPORADA

O "The noite", talk show comandado por Danilo Gentili no SBT/Alterosa, inicia a temporada de episódios inéditos de 2023, nesta segunda-feira (13/3), à 0h45. Um time de peso de entrevistados vai se sentar naquele sofá. A começar por um dos maiores atacantes da história do futebol, Ronaldo Fenômeno. O Camisa 9, eleito o melhor do mundo por três vezes, fala sobre sua carreira, curiosidades da Copa do Mundo e a experiência nos times europeus. Também comenta sua atuação como empresário no Cruzeiro.

●●●

Na terça-feira (14/3), Gentili bate papo com o astro internacional Keanu Reeves. Ao comentar seu novo longa, "John Wick 4: Baba Yaga", o ator americano revelará qual foi a cena mais difícil na saga. Também vai responder se o personagem poderia combater criminosos no Brasil. Na mesma noite, o público confere a conversa do apresentador com o trio Il Volo, fenômeno da música italiana. Também estarão com Gentili o ator Tiago Abravanel (quarta, 15/5), neto de Silvio Santos, a atriz Stella Miranda (quinta, 16/3) e MD Chefe, revelação do trap nacional, o convidado de sexta-feira (17/3).

●●●

O "The noite" 2023 chega com novidades. Uma delas é o quadro "Roda solta", no qual Danilo e a bancada de "especialistas" (Confuso Sobrinho, Elvis Porteiro, Dilera, Tom de Moletom e Jorginho Faria Limer) entrevistam personalidades. Em "Pintando a louça", Diguinho vai à casa de famosos e convoca o público a adivinhar quem é o dono do banheiro onde ele está. As dicas são apresentadas em off, enquanto detalhes do ambiente são mostrados. Ao final, o proprietário ou proprietária do "reservado" conversa com Diguinho.

INSCRIÇÕES

BDMG INSTRUMENTAL

Até 10 de abril, estarão abertas as inscrições para o 22º Prêmio BDMG Instrumental, edital de concorrência pública voltado para músicos de Minas Gerais, e para o Prêmio Marco Antônio Araújo, que contemplará o melhor álbum de música instrumental lançado em 2022. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site bdmgcultural.mg.gov.br. Os editais são destinados a compositores, arranjadores e instrumentistas mineiros ou residentes em Minas.

OFICENA 3X4

SELEÇÃO

Termina nesta segunda-feira (13/3) o prazo de inscrições para o OfiCena 3X4, promovido pela Maldita Cia. O projeto oferece oficina on-line de criação compartilhada para agrupamentos de artistas e estudantes interessados em pesquisar linguagens de autoria própria ou coletiva. Podem participar coletivos voltados para teatro, dança, circo, performance e outras expressões híbridas. O formulário está disponível em www.malditacia.com/cena3x4. O interessado deve enviar vídeo com duração máxima de 7 minutos, apresentando o programa de criação pretendido. A atividade é gratuita. Informações: malditaciateatro@gmail.com.

"PAPO DE SEGUNDA"

COM MANOEL SOARES E KONDZILLA

GNT/DIVULGAÇÃO

Hoje, às 22h30, o GNT começa a exibir a nova temporada do "Papo de segunda" com dois novos integrantes. Manoel Soares é jornalista, apresentador do programa "Encontro", embaixador da União Africana pela Nigéria e pai de seis filhos. Ele assume o posto de âncora da atração. O outro é Konrad Dantas, o produtor Kondzilla, dono do maior canal de YouTube da América Latina. Dantas está entre as vozes mais representativas da cultura de periferia no Brasil. A dupla vai substituir Emicida e Fabio Porchat, juntando-se aos veteranos Francisco Bosco e João Vicente.

REPRODUÇÃO

RIÁH

"RETINTA"

A cantora pernambucana Riáh (**foto**) manda para as plataformas digitais seu novo disco, "Retinta", que marca a retomada de suas raízes xukuru ororubá, celebrando a trajetória ligada à música. Com várias participações especiais, o álbum traz canções que abordam a natureza, o amor e os movimentos sociais, além de músicas dedicadas aos orixás Obá Xangô, Oxum e Iemanjá. "Retinta" saúda o legado do sangue negro e indígena para o Brasil. Também representa a afirmação da identidade da caruaruense Riáh como mulher indígena.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/DIVULGAÇÃO

Chris Flores traz novidades do mundo das celebridades ao "Fofocalizando", no SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Aeroporto
23:45 Chicago med
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Galera esporte clube
23:30 NFL show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 João Kleber show – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 NBA – Ao vivo
01:30 Agenda carioca
01:35 Jornal da noite
02:20 Que fim levou
02:25 Esporte total
03:15 Operação implacável
03:55 +Info

BAND/DIVULGAÇÃO

Nas manhãs da Band, Edu Guedes ensina receitas práticas no "The chef"

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Cocoricó
07:15 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães terapia
17:00 Vida selvagem
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:40 Sessão da tarde
17:15 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:45 Tela quente
00:35 Jornal da Globo
01:25 Conversa com Bial
02:05 Vai na fé – Reapresentação
02:50 Comédia na madruga 1
03:25 Comédia na madruga 2

FÁBIO ROCHA/GLOBO

Coronel Tertúlio (José de Abreu) enfrenta reviravoltas na última semana de "Mar do sertão", na Globo

FILME

15h40 na Globo

A EXTRAORDINÁRIA JORNADA DE FAKIR

França, 2018. Direção de Ken Scott. Com Amruta Sant, Barkhad Abdi, Bérénice Bejo, Dhanush, Erin Moriarty e Gérard Jugnot. Indiano viaja para a França e se apaixona por uma mulher. Porém, é deportado para um lugar isolado junto de refugiados africanos.

23h45 na Globo

A PRESEPADA

Brasil, 2018. Direção de Rodrigo César. Com Tay Lopez, Camila Bastos, Paulo de Pontes, Zé Ramos e Karine Ordônio. Hiltinho foge depois de um golpe dado num jogo de azar. Por falta de sorte, a vítima foi o militar que coordena a perseguição dele.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Comédia nacional "A presepada" vai ao ar no "Tela quente"

LIVROS

Coletânea de fotos de Bob Wolfenson traz textos em que o artista relata os bastidores do registro, incluindo as histórias de encontros que fracassaram; edição é beneficente

POR TRÁS DAS **IMAGENS**

BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO

O encontro do fotógrafo com o poeta João Cabral de Melo Neto (1920-1999) foi tenso; segundo Wolfenson, um estava com medo do outro

Anitta, Lula, João Cabral de Melo, Fernanda Torres, Fernando Henrique Cardoso, Pelé, Caetano Veloso, Gisele Bündchen.

O panorama da cultura brasileira que Bob Wolfenson faz há 53 anos com suas lentes é o objeto de "Bob Wolfenson: O livro falado", lançado neste mês pelo Instituto Olga Kos, dedicado à inclusão social de pessoas com deficiência.

Com curadoria de Kiko e João Farkas, ambos editores dos livros de fotografia do instituto, a novidade da obra são as histórias de bastidores das imagens.

A seleção inclui figuras de peso do Brasil, paisagens urbanas e ensaios de moda. Os textos que as acompanham parecem trazer a voz de Wolfenson com as anedotas e curiosidades que precedem o momento em que as imagens foram feitas.

A princípio, a proposta de lançar mais um livro não o encantou, mas a ideia dos Farkas – amigos de infância do artista – de resgatar memórias tornou-se um convite tentador demais para ser recusado.

"O passado tem cheiro de éter", diz Wolfenson, de 69 anos. "Você fica pensando 'o que fazer com o futuro e o presente?'. Vou vivendo ao sabor dos acontecimentos. Estou quite com isso."

Uma das memórias de maior expressão está vinculada à ideia de que o retratado deve estar plenamente descontraído. O preconceito é rechaçado pelo retrato de João Cabral de Melo Neto.

Wolfenson escreve que um estava com medo do outro. João Cabral não queria ser fotografado e estava desconfortável diante da câmera. A produtora teve de convencê-lo a fazer o ensaio. Nasceu assim o icônico retrato do poeta.

INUNDAÇÃO Mas nem todas as lembranças são tão felizes assim. O livro traz um registro dos estragos feitos por uma inundação no estúdio do fotógrafo há cerca de três anos. Outro episódio não muito feliz foi quando Wolfenson foi incumbido de fotografar o músico Lenny Kravitz para a revista "GQ". O cantor, que já havia chegado demonstrando desconfiança, disse que o fundo branco escolhido pelo fotógrafo era entediante.

Wolfenson, por sua vez, acreditava que entediante na verdade era o fundo grafitado que atraiu a atenção de Kravitz.

Para completar, duas câmeras falharam, de modo que a foto teve de ser feita com uma terceira, mais amadora. O resultado ficou insosso. "Os erros e fracassos os artistas não comentam, mas são assuntos importantes, assim como a espontaneidade do retratado", diz João Farkas. (Caio Delcolli, Folhapress)

"BOB WOLFENSON: O LIVRO FALADO"
- Bob Wolfenson
- Editora Instituto Olga Kos
- R$ 120
- À venda no link: https://shop.bobwolfenson.com.br/products/book-o-livro-falado

O ANO EM QUE MEU PAI FOI À GUERRA

A Segunda Guerra Mundial segue no topo da lista de interesses da historiografia e da indústria cultural do planeta. Somente em 2022, 77 anos após o fim dos combates, o agregador de lançamentos da Biblioteca Pública de Chicago contou 28 novos livros sobre o tema, romances e obras de não-ficção.

Uma passada pelas plataformas de streaming vai na mesma linha, com estreias quase semanais. Notas de rodapé da linha do tempo do conflito, como a brevíssima resistência da cidade norueguesa de Narvik contra os nazistas em 1940, são esticadas em longas-metragens de qualidade variável.

Desta forma, segue surpreendente a diminuta produção brasileira sobre a participação da Força Expedicionária Brasileira, a FEB, como linha auxiliar dos Aliados na campanha da Itália, de 1944 a 1945. Uma exceção notável é o trabalho de João Barone, mais conhecido como o baterista da banda Os Paralamas do Sucesso.

Filho de um dos 25 mil militares brasileiros que estiveram na guerra, Barone é o típico caso de um aficionado que colocou sua paixão a serviço do público. Após ter escrito dois livros sobre o tema, além de produzir três documentários para TV, lançou sua terceira obra, "Soldado Silva - A jornada de um brasileiro na Segunda Guerra Mundial", pelo selo Livro de Guerras, da Panda Books.

Barone não tem pretensões de alta historiografia, papel no Brasil que foi ocupado por alguns nomes, como o professor Francisco Cesar Ferraz e pelo jornalista Ricardo Bonalume Neto, morto em 2018, que teve o seu obrigatório "Nossa Segunda Guerra", de 1995, relançado em 2021 pela Contexto.

João Barone, baterista dos Paralamas do Sucesso, refaz o percurso de seu pai como combatente da Força Expedicionária Brasileira enviada à Itália entre 1944 e 1945; na foto, embarque de pracinhas para a Europa

O CRUZEIRO/ARQUIVO EM

INFORMALIDADE Como em suas obras anteriores, a informalidade dá o tom, agora de forma mais ampla: o livro é sobre a trajetória de seu pai, João de Lavor Reis e Silva, morto em 2000. Pracinha, nome dado aos soldados rasos brasileiros, ostentava o número 1.929.

Em tom de bate-papo, Barone relembra a história familiar do pai e detalha o processo de convocação, treinamento e envio para combate de pessoas sem a menor ideia do que estavam fazendo ou do que iriam enfrentar. Ao fim, 462 deles morreriam.

Esse é o mérito maior da obra, que bebe na tradição americana de literatura de guerra de focar em árvores para contar a história da floresta, que rendeu até hoje apenas um filme nacional respeitável, "Estrada 47", de 2015, dirigido por Vicente Ferraz - aliás, resenhado por Bonalume.

As condições precárias, os atos isolados de heroísmo, o brutal impacto cultural de soldados muitas vezes semianalfabetos e sem noção alguma de geopolítica ao se verem envolvidos numa guerra que pouco dizia a eles.

Não são pormenorizados os detalhes desse processo: a mudança de lado do protofascista Getúlio Vargas para a mais vantajosa aliança com os EUA ou mesmo a natureza daquele teatro de operações. Nem tampouco é avaliado o contexto político posterior, com a queda do ditador e a instabilidade até o golpe de 1964, e o sumiço da FEB da memória nacional.

Não é um problema, dada a natureza do livro, coalhado de fotografias tiradas por Silva após o fim do conflito e uma seção toda dedicada à memorabilia trazida pelo pai de Barone da Itália - essa de serventia bastante discutível, parecendo uma extensão para um assunto já esgotado.

A participação do Brasil na guerra foi marginalíssima, condizente com sua posição terciária no mundo de 1944, mas nem de longe indigna. Da mesma forma, a história trazida por Barone, se não adiciona nada ao que já se sabe sobre a FEB, tem o condão de manter tal memória viva. (Igor Gielow, Folhapress)

"SOLDADO SILVA - A JORNADA DE UM BRASILEIRO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL"
- João Barone
- Editora Livros de Guerra/Panda Books
- (128 págs.)
- R$ 89,90

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Amigo do Zé Colmeia (HQ)
- São compostos por 11 jogadores
- Fiscal eletrônico do trânsito
- Disparo de arma de fogo
- Metro (símbolo)
- Filme de faroeste
- Mortais; letais
- O (?) Negro: petróleo
- Muito experiente (bras.)
- Indivíduo que não crê em Deus
- Mencionar
- Cantora de "Like a Virgin"
- O "reino" do galo
- Jogo de tabuleiro com 24 peças
- Proíbe
- Pequena mancha na pele
- Badalação (gíria)
- Utilizar; empregue
- Estado de inconsciência (Med.)
- É homenageada no mês de maio
- Iniciais do Rei da MPB
- Culto afrocaribenho
- Flutua; sobrenada
- Selvagem; cruel
- São sustentados por postes
- Acolá
- Órgão do comércio (sigla)
- Material lançado pela atiradeira
- Astúcia; artimanha
- Menino; moleque
- (?) sal: insosso
- Colar; grudar
- Peça de colchões
- Estampa vendida pelos Correios
- Sombrios; sem luz
- Internet (red.)
- James (?), o 007 (Lit.)
- Raiva; fúria
- Anno Domini (abrev.)
- 59, em algarismos romanos
- Doente, em inglês
- Recipiente para a sujeira doméstica

BANCO 3/ill. 4/bond — gurl — sesc — vodu. 8/tarraca. 15

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

2	3	4	1	8	9	7	6	5
7	8	1	5	2	6	3	9	4
5	6	9	4	7	3	8	1	2
9	1	2	7	6	5	4	3	8
6	4	8	3	9	2	1	5	7
3	7	5	8	4	1	9	2	6
1	5	7	6	3	8	2	4	9
4	9	3	2	5	7	6	8	1
8	2	6	9	1	4	5	7	3

SUDOKU

	S	E			O				T
	E	S	C	A	B	I	O	S	E
I	N	C	E	N	S	O		I	N
	S	U	I	G	E	N	E	R	IS
	A	L		U	R		D	I	P
	C	T			V	O	S	S	A
B	I	O	G	R	A	F	O		R
	O	R		U	T		N	OV	A
	N		O	D	O	R		E	C
C	A	R	C	E	R	E	I	R	O
C	L	A	RA		I	V		D	R
	I	I		M	O	E	D	O	R
	S	O	M	A		R	O	S	I
	T		A	L	A	S		E	D
V	A	I	D	A	V	A	L	S	A

DIRETAS

SETE ERROS

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

2			1			7		
	8			2			9	
		9			3			2
9			7			4		
	4			9			5	
		5			1			6
1			6			2		
	9			5			8	
		6			4			3

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Festa de Ano-Novo

		Vestido			Bebida		
		Azul-claro	Branco	Prata	Champanhe	Vinho branco	Vodca
Nome	Mariana		N				
	Regina	N	S	N			
	Zélia		N				
Bebida	Champanhe						
	Vinho branco						
	Vodca						

Nome	Vestido	Bebida

Zélia e outras duas mulheres ficaram muito bonitas com seus vestidos de festa no Ano-Novo. Cada uma usou um vestido de cor diferente e fez um brinde com um tipo de bebida. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, a cor de seu vestido e com que bebida fez o brinde de Ano-Novo.

1. Regina usou um tradicional vestido branco.
2. Mariana fez um brinde com uma taça de champanhe.
3. A mulher que usou um vestido azul-claro brindou com vinho branco.

5

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

SETE ERROS

Quinho

DIRETAS I

- Diz-se do jornal como o "The Sun" britânico
- Sarna
- Artista como Rodin
- Comunidade liderada pela Rússia
- Mingau de fubá
- Instalação astronômica
- Átomo eletrizado
- Calçado cuja sola absorve o impacto do pé no solo
- Crustáceos decápodes
- (?) Fachin, ministro do STF
- É queimado no turíbulo, durante a missa
- Peculiar (lat.)
- (?) Bombonera, estádio argentino
- Órgão de propaganda do Estado Novo
- Ruy Castro, em relação a Garrincha
- (?) Majestade, forma de tratamento adequada a membros da realeza
- Grosseiro
- Ocorrência comum entre viciados (pl.)
- Ou, em inglês
- Argila vermelha rica em óxido de ferro
- Pronome pessoal
- Oposta
- Papel de Tom Hanks no filme "À Espera de um Milagre"
- A "arma" do gambá
- Relâmpago
- (?) Inglaterra, região do NE dos EUA
- (?) direta: propaganda por via postal
- Doutor (abrev.)
- Misericórdia
- "(?) dos Anjos", romance de Lima Barreto
- Aparelho do açougue
- Louco, em inglês
- (?) Campos, atriz
- Avenida (abrev.)
- Operação aritmética
- Composição de Adoniran Barbosa
- Flancos de unidades militares
- Edição (abrev.)
- 50, em romanos

BANCO 2/la — or. 3/dip — mad. 4/ocra. 9/escabiose. 10/carcereiro.

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Amigo do Zé Colmeia (HQ)
- São compostos por 11 jogadores
- Fiscal eletrônico do trânsito
- Disparo de arma de fogo
- Metro (símbolo)
- Filme de faroeste
- Mortais; letais
- O (?) Negro: petróleo
- Muito experiente (bras.)
- Indivíduo que não crê em Deus
- Mencionar
- Cantora de "Like a Virgin"
- O "reino" do galo
- Jogo de tabuleiro com 24 peças
- Proíbe
- Pequena mancha na pele
- Badalação (gíria)
- Utilize; empregue
- Estado de inconsciência (Med.)
- É homenageada no mês de maio
- Iniciais do Rei da MPB
- Culto afrocaribenho
- Flutua; sobrenada
- Selvagem; cruel
- São sustentados por postes
- Acolá
- Órgão do comércio (sigla)
- Material lançado pela atiradeira
- Astúcia; artimanha
- Menino; moleque
- (?) sal: insosso
- Colar; grudar
- Peça de colchões
- Estampa vendida pelos Correios
- Sombrios; sem luz
- Internet (red.)
- James (?), o 007 (Lit.)
- Raiva; fúria
- Anno Domini (abrev.)
- 59, em algarismos romanos
- Doente, em inglês
- Recipiente para a sujeira doméstica

BANCO

15

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

2	3	4	1	8	9	7	6	5
7	8	1	5	2	6	3	9	4
5	6	9	4	7	3	8	1	2
9	1	2	7	6	5	4	3	8
6	4	8	3	9	2	1	5	7
3	7	5	8	4	1	9	2	6
1	5	7	6	3	8	2	4	9
4	9	3	2	5	7	6	8	1
8	2	6	9	1	4	5	7	3

SUDOKU

	S	E			O				T
	E	S	C	A	B	I	O	S	E
I	N	C	E	N	S	O		I	N
	S	U	I	G	E	N	E	R	IS
	A	L		U	R		D	I	P
	C	T			V	O	S	S	A
B	I	O	G	R	A	F	O		R
	O	R		U	T		N	OV	A
	N		O	D	O	R		E	C
C	A	R	C	E	R	E	I	R	O
C	L	A	RA		I	V		D	R
	I	I		M	O	E	D	O	R
	S	O	M	A		R	O	S	I
	T		A	L	A	S		E	D
V	A	I	D	A	V	A	L	S	A

DIRETAS

SETE ERROS